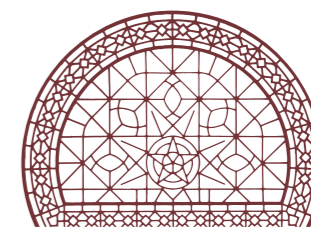




FIOCRUZ

**Cooperação
Social**



FIOCRUZ

**Cooperação
Social**



FIOCRUZ

**Cooperação
Social**

Copyright © 2019 Coordenação de Cooperação Social, Presidência da Fiocruz

Todos os direitos reservados a Fiocruz e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da instituição.

Este livro foi revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta

Presidente da Fiocruz Nísia Verônica Trindade Lima

Coordenador de Cooperação Social José Leonídio Madureira de Sousa Santos

Concepção Coordenação de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz

Redação Felipe Eugênio, José Leonídio Madureira de Sousa Santos e Luiza Gomes Henriques

Pesquisas e entrevistas Luiza Gomes Henriques

Revisão de conteúdo Beatris Camila Duqueviz

Coordenação Editorial e revisão de texto Luana Balthazar

Projeto gráfico de capa e miolo Andreia Villar

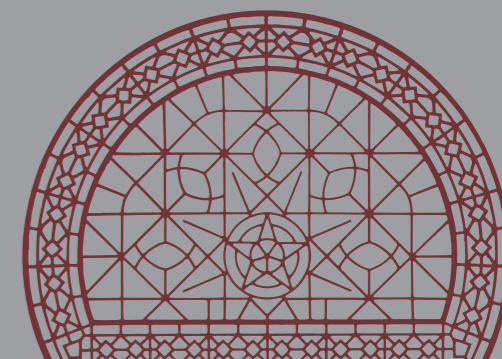
Diagramação e produção gráfica Verônica Paranhos



SUMÁRIO

EDITORIAL.....	8
A FIOCRUZ	10
CARTA DA PRESIDENTE • COOPERAÇÃO SOCIAL, UMA ESTRATÉGIA PARA SAÚDE PÚBLICA	13
LINHA DO TEMPO	16
CAPÍTULO I • AÇÃO EM COOPERAÇÃO SOCIAL: ANTECEDENTES INSTITUCIONAIS	22
O TEATRO DE FAVELA (1966)	23
UNIVERSIDADE ABERTA (1993).....	26
COOPERATIVA DOS TRABALHADORES AUTÔNOMOS DO COMPLEXO DE MANGUINHOS – COOTRAM (1994).....	28
DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL – DLIS MANGUINHOS (1999)	28
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PEJA-MANGUINHOS) (2004)	29
AGENDA REDUTORA DA VIOLÊNCIA (2004)	30
FÓRUM SOCIAL DE MANGUINHOS (2007)	31
CAPÍTULO II • A COORDENAÇÃO DE COOPERAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA FIOCRUZ	34
APRESENTAÇÃO	34
BREVE HISTÓRICO	36
TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS EM CENTROS URBANOS	37
MANGUINHOS ENQUANTO CAMPO DE PESQUISA-AÇÃO	39
REDES EM COOPERAÇÃO SOCIAL	41

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO	42
CURSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS PARA TERRITORIALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM FAVELAS	42
CURSO DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL: GESTÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE.....	42
CURSO VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE NO ÂMBITO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DO CUNHA.....	43
CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR CONSTRUÇÃO.....	44
EDITAIS DE PROJETOS EM COOPERAÇÃO SOCIAL	44
OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA	45
OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO	45
JUVENTUDE NO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS – DISTRITO FEDERAL.....	46
NÚCLEO DE AÇÕES TERRITORIALIZADAS DO MUSEU DA VIDA.....	47
CURSO SAÚDE COMUNITÁRIA: UMA CONSTRUÇÃO DE TODOS	48
 CAPÍTULO III • A FIOCRUZ E SUAS INICIATIVAS SOCIAIS	 50
INICIATIVAS DESENVOLVIDAS EM COOPERAÇÃO SOCIAL	51
PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS URBANOS SAUDÁVEIS.....	52
AGENDA JOVEM FIOCRUZ.....	56
EMPREGABILIDADE SOCIAL DA PESSOA SURDA.....	58
PROGRAMA JUSTIÇA ITINERANTE.....	58
FÓRUM FAVELA-UNIVERSIDADE.....	60
INICIATIVAS SOCIAIS DESENVOLVIDAS PELAS UNIDADES	62
UNIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS.....	63
PROGRAMAS ESPECIAIS	64
GERÊNCIA REGIONAL	67
ESCRITÓRIOS TÉCNICOS	67
UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	69



EDITORIAL

Desde sua criação, a Fundação Oswaldo Cruz orienta suas ações de pesquisa, ensino e serviços à melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Com o fortalecimento do paradigma da promoção da saúde, em 1990, a instituição passou a considerar a redução das desigualdades sociais e o estímulo ao exercício pleno da cidadania como fatores decisivos para atingir esse objetivo, além do contínuo desenvolvimento de pesquisas e inovação científica e tecnológica em saúde.

“DESDE A DÉCADA DE 1960, A FIOCRUZ TEM IMPLEMENTADO PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS”

A partir de uma concepção ampla de saúde, considerando suas determinações sociais – tais como fatores socio-econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais –, a Fundação entendeu que era preciso intervir no campo maior da vida social por meio de políticas públicas intersetoriais para garantir e efetivar os direitos fundamentais.

Por isso, a Fiocruz tem implementado, desde 1960, programas e projetos sociais nos diversos territórios dos dez estados onde tem presença, além do Distrito Federal.

Dessa forma, agrega uma dimensão marcadamente social ao seu trabalho, complementando a atuação em saúde em seu sentido estrito, com produção de vacinas, estudos epidemiológicos e pesquisas clínicas que consolidaram o nome da instituição nos cenários nacional e internacional.

Desde então, por meio de seus trabalhadores e pesquisadores, a Fundação vem desenvolvendo um olhar atento às dinâmicas dos territórios onde seus *campi* estão instalados e, assim, aprimora suas práticas por meio de projetos de pesquisa, educação e cultura.

Esta publicação nasce do esforço de trazer a público o vasto e diversificado conjunto de iniciativas empreendidas por suas unidades. Dessa forma, o livro *A Cooperação Social na Fiocruz* oferece um pequeno vislumbre das atividades, programas e ações empreendidas pela instituição.



Créditos: Marcelo Fortes

O conteúdo está dividido em três partes. Na primeira, apresentamos a estratégia de atuação em cooperação social na instituição e o histórico da Fundação com iniciativas de cunho social. Na segunda, enfocamos a criação da Coordenadoria de Cooperação Social e suas linhas de atuação. Na terceira parte, expomos algumas formas de atuação social nas unidades da Fiocruz em todo o Brasil.

A FIOCRUZ

A Fundação Oswaldo Cruz é um órgão vinculado ao Ministério da Saúde, reconhecida como a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina. Como instituição estratégica de Estado para saúde, a Fiocruz tem como missão produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dentre as atividades de maior projeção pública estão a educação, a pesquisa e a produção de insumos na área da saúde, tendo como eixo o desenvolvimento tecnológico e as inovações voltadas para o atendimento das necessidades primordiais da saúde pública.

A Fiocruz tem atuação ampla e diversificada, que inclui estudos clínicos, epidemiológicos e em ciências biológicas, humanas e sociais; expedições científicas; formação de recursos humanos do nível técnico ao pós-doutorado; prestação de serviços hospitalares, ambulatoriais e de vigilância sanitária de referência; fabricação de medicamentos, vacinas e outros insumos estratégicos; subsídios às políticas públicas; formação de quadros técnicos e dirigentes para o

SUS, incluindo ainda as variadas linhas de pesquisa e canais de divulgação científica.

Decisiva na criação do Sistema Único de Saúde, muitos dos seus pesquisadores participaram do movimento da Reforma Sanitária – que mudou a política de saúde pública no Brasil e elevou o direito à saúde à condição de cláusula pétrea da Constituição Brasileira. Naquele contexto, destacou-se o médico sanitarista Sérgio Arouca, que foi presidente da Fiocruz entre os anos 1985 e 1989, um de seus principais teóricos e militantes.

Além disso, foi por meio da luta da sociedade brasileira no processo da Constituinte de 1988, junto ao movimento sanitarista, que as conferências de saúde tiveram reforçado o seu caráter de construção popular e democrática das políticas expressas no SUS.

A Fiocruz tem um modelo de governança democrático e participativo, construído por mecanismos de consulta à comunidade de trabalhadores para a escolha dos dirigentes – o presidente da Fiocruz, os diretores das unidades técnico-científicas – e pelos dispositivos de gestão colegiada – Conselho Deliberativo e o Congresso Interno, que deliberam sobre assuntos estratégicos relacionados à política institucional e seus macroprojetos.

Como instituição de saúde pública, a Fiocruz desenvolve um importante trabalho por meio

de suas Unidades com relação às doenças negligenciadas, tais como dengue, zika e chikungunya, doença de Chagas, esquistossomose, hanseníase, malária, tuberculose, entre outras. Desenvolve pesquisas, publicações, tecnologias, documentários e outros produtos, bem como instiga o debate público e político acerca das condições ambientais e sociais que favorecem a perpetuação dessas enfermidades, que prevalecem em condições de pobreza.

Além do estímulo à produção de pesquisas de relevância social, os programas sociais desenvolvidos na instituição também possuem como objetivo mitigar as iniquidades presentes na determinação social da saúde nos territórios onde a Fiocruz atua. Reunindo, assim, um amplo leque de estratégias e metodologias para a melhoria das condições de vida da população.

A articulação com outras organizações sociais e organismos internacionais também é uma marca em sua trajetória. Em 2017, a presidência da Fiocruz instituiu a “Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030”, incorporando o documento das Nações Unidas ao desenvolvimento estratégico e ao programa de trabalho da Fiocruz em médio e longo prazos. Desde 2009, a Fundação Oswaldo Cruz ocupa a presidência do Conselho Deliberativo do Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida no Rio de Janeiro (Coep/RJ).

“A FIOCRUZ CONTA HOJE COM SEIS ÁREAS RECONHECIDAS COMO CENTROS COLABORADORES DA ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE E DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE”

A instituição desenvolve programas de cooperação em saúde em países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da União das Nações Sul-Americanas (Unasul). São ações que envolvem desde capacitação e transferência de tecnologia ao fortalecimento dos sistemas de saúde nacionais em países africanos da CPLP e da Unasul.

Conta hoje com seis áreas reconhecidas como Centros Colaboradores da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde: Saúde Pública e Cooperação Sul-Sul; Saúde Pública e Ambiental, coordenado pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS); Cegueira na Infância, pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF); Leptospirose, pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC); Políticas Farmacêuticas, pelo Núcleo de Assistência Farmacêutica da Escola Nacional de

Saúde Pública Sergio Arouca (NAF/Ensp); Educação de Técnicos em Saúde pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV).

A sede da Fundação está localizada no Rio de Janeiro, onde funcionam onze de suas unidades. A Fiocruz também está presente em dez estados brasileiros, com cinco unidades nas cidades

de Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Manaus (AM), Recife (PE) e Salvador (BA), escritórios regionais em Rondônia (RO), Mato Grosso do Sul (MS), Piauí (PI) e Ceará (CE), além de representação em Brasília (DF). A instituição mantém ainda um escritório em Maputo, capital de Moçambique, na África.

Créditos: Peter Illiciev



CARTA DA PRESIDENTE

COOPERAÇÃO SOCIAL, UMA ESTRATÉGIA PARA SAÚDE PÚBLICA



Saúde: "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades" - define o conceito de saúde atualmente difundido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A concepção mais larga do que significa esse estado foi formulada em 1948, e no Brasil sofreu uma adequação em 1990, com a legislação que regulamenta o Sistema Único de Saúde e propõe que a "Saúde tem

como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer, o acesso a bens e serviços essenciais".

O direito à saúde, portanto, é atravessado pelas questões, limites e desafios colocados para efetivação de outros direitos fundamentais. Para que se caminhe em direção à Universalidade,

**“A SAÚDE TEM COMO FATORES DETERMINANTES E
CONDICIONANTES, ENTRE OUTROS, A ALIMENTAÇÃO,
A MORADIA, O SANEAMENTO BÁSICO, O MEIO AMBIENTE,
O TRABALHO, A RENDA, A EDUCAÇÃO, O TRANSPORTE,
O LAZER, O ACESSO A BENS E SERVIÇOS ESSENCIAIS”**

Integralidade, e Equidade desse direito, como apontam os princípios finalísticos do SUS, é imperativo que se olhe para o campo da saúde como terreno que está constantemente sendo definido pela relação dinâmica com as condições ambientais, sociais, culturais e econômicas dos povos.

Considerando também a regionalização como diretriz política e organizativa do Sistema, é imprescindível que os grupos sociais ligados a demandas específicas de saúde possam se organizar e intervir no processo de construção e controle de políticas públicas. O ensejo da participação social dá concretude a outro ponto importante estimulado pelo SUS, que é o controle social das políticas públicas.

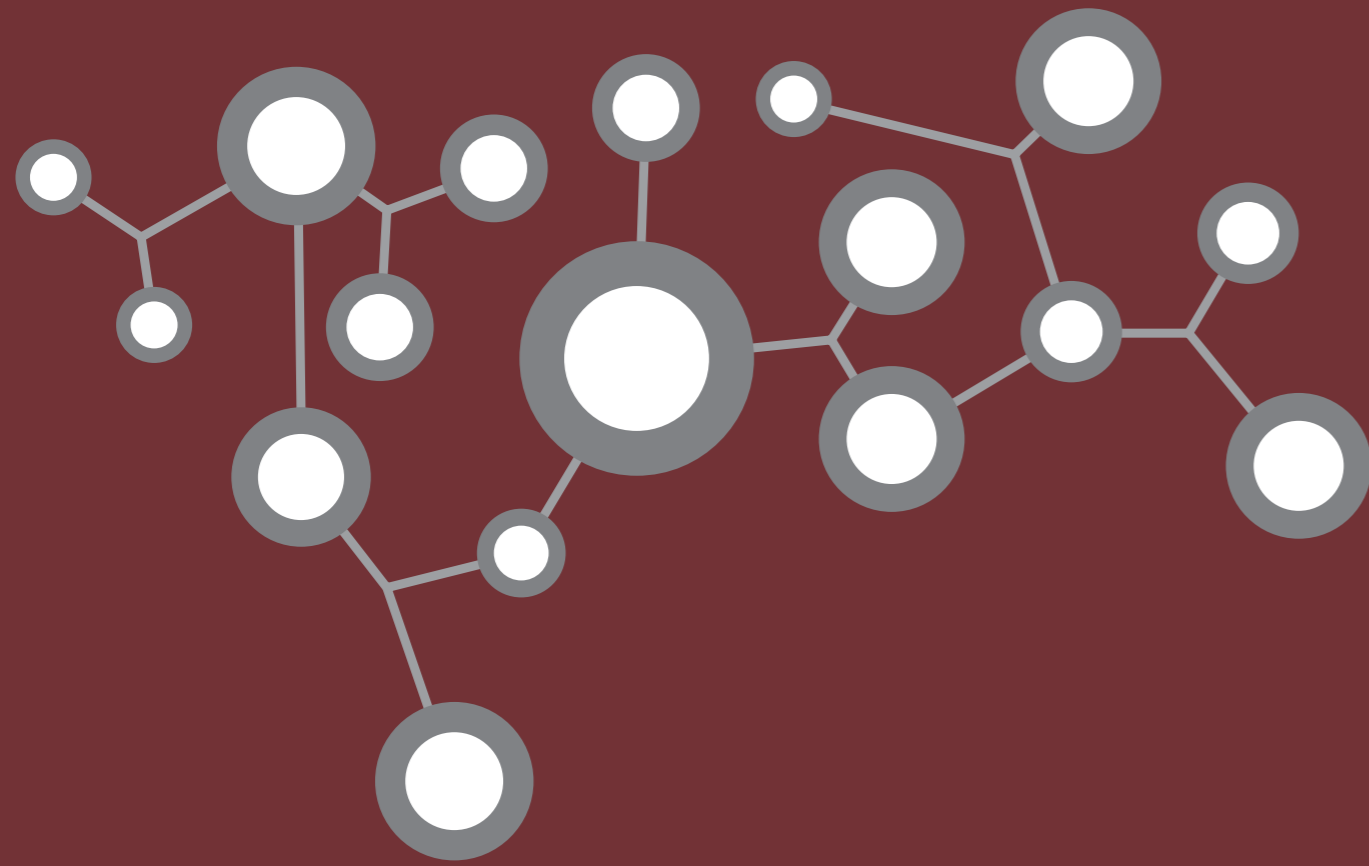
É com base na relevância que as experiências participativas têm demonstrado em nosso país – como na construção da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), nos espaços deliberativos dos

Conselhos de Saúde, e nas instâncias de debate, como as Conferências de Saúde – que a Fundação Oswaldo Cruz, desde 2009, busca reforçar o modelo de trabalho em cooperação social.

Na opção por esta forma de dialogar com a população brasileira – seja por meio do ensino, da pesquisa, ou das iniciativas sociais desenvolvidas por suas unidades – estão implícitos o reconhecimento do saber popular e o respeito ao protagonismo dos grupos sociais historicamente vulnerabilizados nos processos de transformação de suas condições de vida.

Compreende-se, pois, com base nessas experiências, que o horizonte da promoção da saúde, da melhoria da qualidade de vida da população brasileira, que são esteios da missão institucional da Fiocruz, passam de forma incontornável pelas estratégias de redução das desigualdades sociais, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.





LINHA DO TEMPO

As primeiras iniciativas desenvolvidas pela Fiocruz no campo dos projetos sociais ocorreram no território de Manguinhos a partir de 1966, e se deram, em sua maioria, por ações pontuais de suas unidades. Após 1993 foram instituídos projetos com vistas ao enfrentamento das iniquidades sociais em saúde nas favelas de Manguinhos, por meio de metodologias de trabalho mais estruturantes. No ano de 2002, o IV Congresso Interno – instância máxima de representação e deliberação institucional – aprovou a criação do Coordenação de Projetos Sociais da Presidência. De lá até aqui, a Fundação Oswaldo Cruz vem construindo uma trajetória rica e complexa na relação com grupos sociais historicamente minorizados, comunidades tradicionais, movimentos sociais e territórios vulnerabilizados.

1968

- Movimento do Teatro de Favela começa a se desenvolver na favela da Varginha, em Manguinhos, com apoio do Departamento de Ciências Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp)

1993

- O projeto Universidade Aberta aproximou a Fiocruz das favelas de Manguinhos e desenvolveu ações conjuntas nas áreas de educação, saúde, meio ambiente e habitação

1994

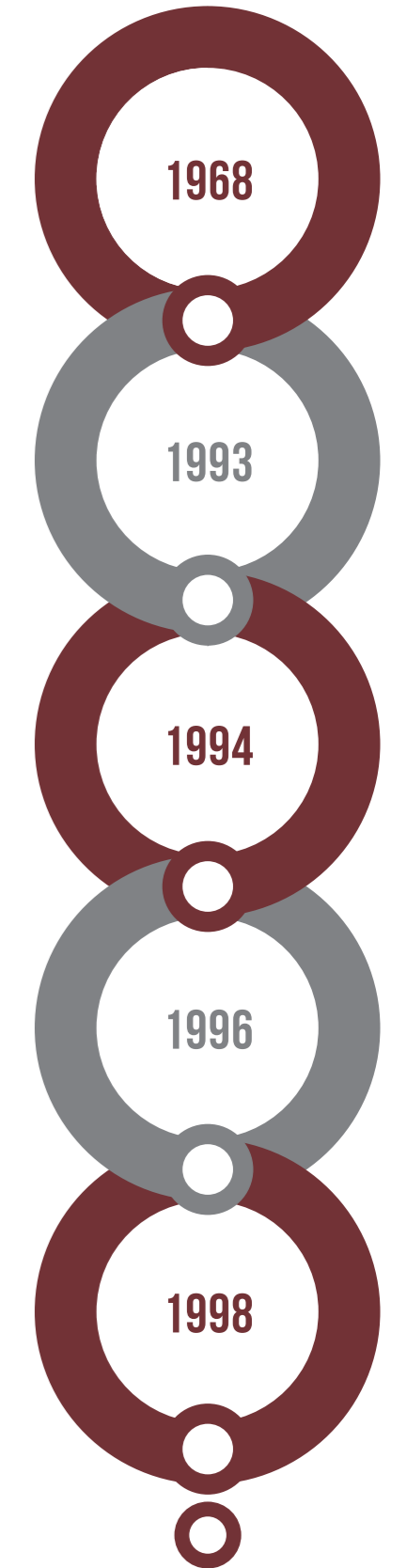
- A Fiocruz inicia em 1994 projeto social que emprega trabalhadores surdos nas Unidades da instituição. Em 2015, Cooperação Social da Presidência e Coordenação de Gestão de Pessoas (Cogepe) assumem a coordenação do projeto

1996

- Formalização da Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos do Complexo de Manguinhos (Cootram) com apoio da Fiocruz: maior iniciativa de geração de trabalho e renda contratando 1.200 cooperados residentes no bairro

1998

- Criada associação de familiares de pacientes do Instituto Nacional de Infecologia Evandro Chagas (INI) com apoio da direção do instituto e da Presidência da Fiocruz



1999

- Programa de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (Dlis Manguinhos) foi articulado pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp) com apoio de instituições públicas e setores do poder público

2002

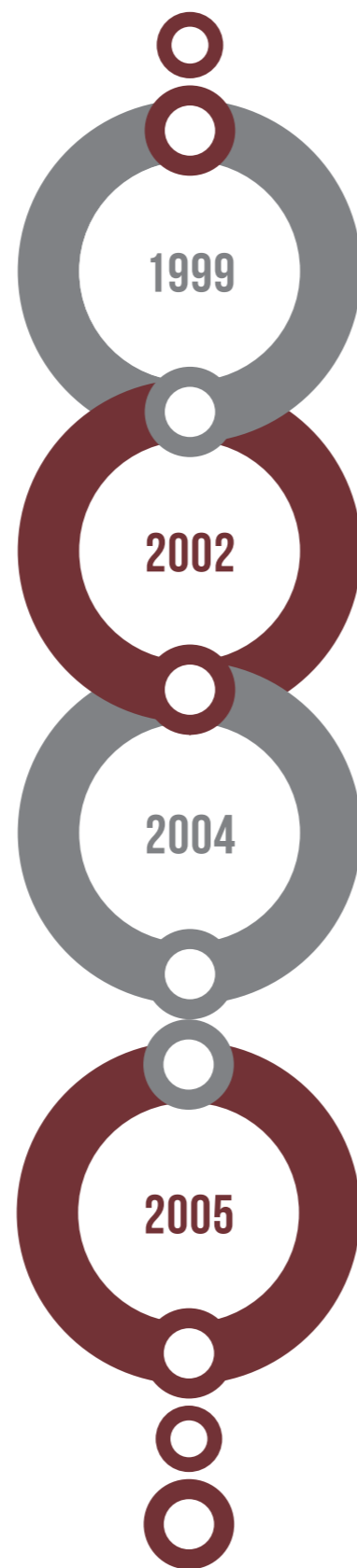
- IV Congresso Interno de trabalhadores aprova a criação da Coordenação de Projetos Sociais da Presidência da Fiocruz

2004

- Início do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA-Dlis) a partir de parceria entre Fiocruz, Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e RedeCCAP
- Criação da Agenda Redutora da Violência: calendário integrado de ações relacionadas à violência em Manguinhos com participação de organizações comunitárias, instituições públicas, empresas e Fiocruz

2005

- Criada a Assessoria de Projetos Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp) que em 2010 passa a se chamar Assessoria de Cooperação Social
- Criado Núcleo de Gestão Social do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)
- Agenda Redutora de Violência promove 1ª Caminhada da Paz com Garantia de Direitos e leva milhares de pessoas à rua Leopoldo Bulhões, em Manguinhos
- Primeira edição do curso de monitores do Museu da Vida com jovens de Manguinhos e da Maré



2007

- Criado Setor de Responsabilidade Social de Bio-Manguinhos (Somar Socioambiental)
- Criada Comissão de Responsabilidade Social do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)
- Criado Fórum Social de Manguinhos para controle social do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC-Manguinhos)
- Pré-vestibular Popular Construção recebe estudantes de comunidades próximas à Fiocruz na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Em 2019, a Cooperação Social passa a integrar a coordenação colegiada do curso

2008

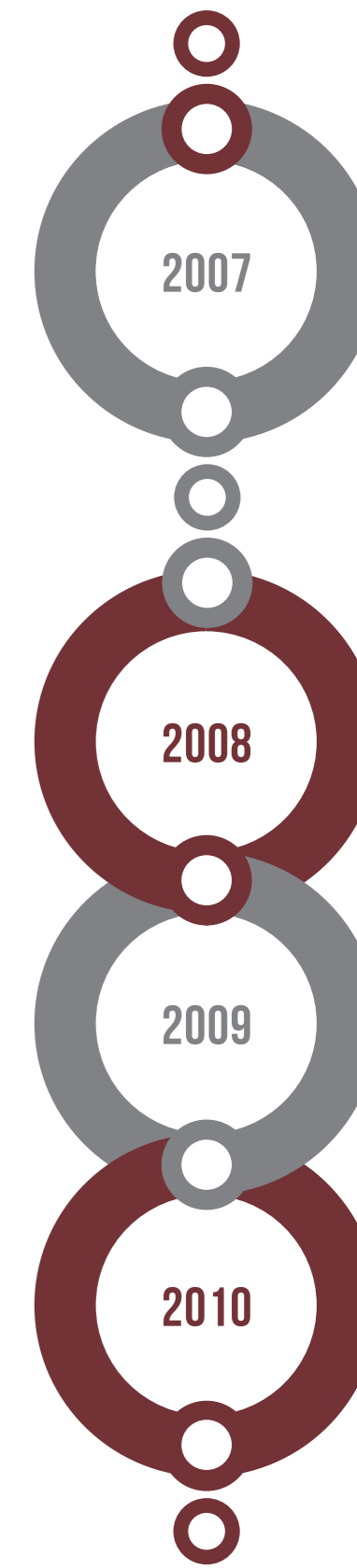
- Programa de Controle da Dengue em Manguinhos (PCDM), criado a partir do Fórum Social de Manguinhos, com participação de trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde, pesquisadores da Fiocruz e movimentos sociais. O programa inspirou a criação da Rede Dengue da Fiocruz

2009

- Coordenação de Projetos Sociais passa a se chamar Coordenadoria de Cooperação Social
- 1º Edital para o Desenvolvimento Territorializado Sustentável e Equânime fomenta 16 projetos sociais na Fiocruz em diversos estados

2010

- Comissão de Responsabilidade Social do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) passa a se chamar Cooperação Social do IOC
- 1ª edição do Curso Saúde Comunitária: uma construção de todos do IOC envolvendo moradores da comunidade do Amorim (Parque Oswaldo Cruz), em Manguinhos



2011

- Criado Conselho Comunitário de Manguinhos, instituído por moradores para reflexão e ação sobre o território, com apoio do Trabalho Social do PAC-Manguinhos e Cooperação Social da Fiocruz
- 2º Edital para o Desenvolvimento Territorializado Sustentável e Equânime fomenta 20 projetos sociais de unidades Fiocruz com foco nas tecnologias sociais, participação social no SUS e controle social de políticas públicas

2012

- Criado Núcleo de Apoio a Projetos Educacionais e Culturais (Napec) do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)

2013

- Mostra cultural Manguinhos Tem Cultura reúne iniciativas culturais com curadoria do Ecomuseu de Manguinhos/RedeCCAP, parceria com Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde (Icict/Fiocruz), Cooperação Social da Fiocruz e Coletivo de Integração de Artistas de Benfica (Ciat)
- Criado Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina com apoio da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz (VPAAPS), abrangendo municípios de Angra, Paraty e Ubatuba

2014

- Conselho Comunitário de Manguinhos cria Agência de Comunicação Comunitária de Manguinhos, apoiada pela Cooperação Social da Fiocruz e Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP)



2015

- Criado Observatório da bacia hidrográfica do Canal do Cunha apoiado pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e Cooperação Social da Fiocruz
- 1ª Agenda Cultural Mandela Vive realiza residência literária e eventos culturais com coletivos de arte de periferia em Manguinhos, apoiada pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro e pela Cooperação Social da Fiocruz

2016

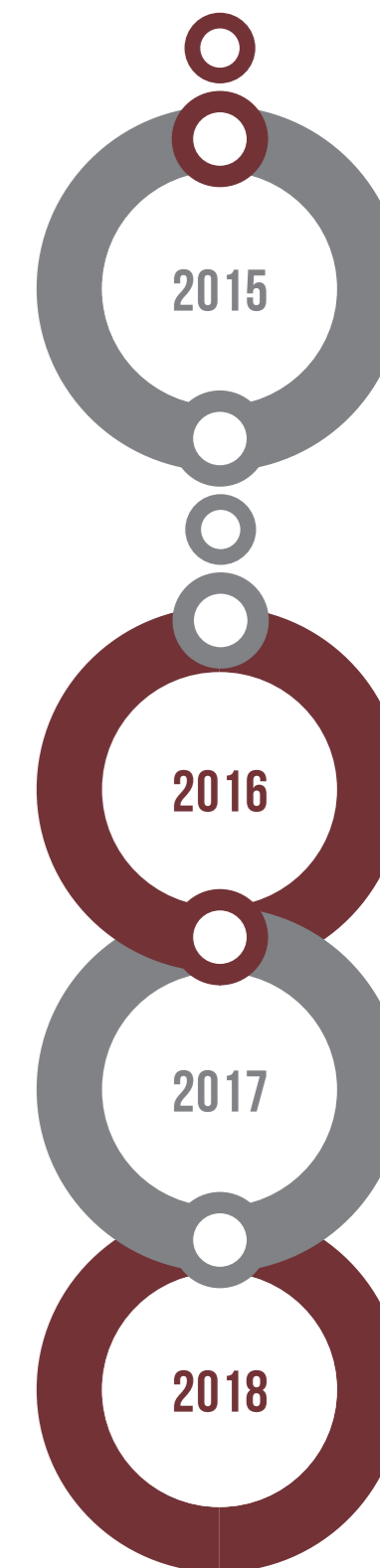
- Movimentos sociais de Manguinhos criam a Rede Manguinhos no Controle do Aedes Aegypti, com apoio da Fiocruz, para atuar nas 15 favelas próximas ao campus
- Primeiro levantamento de iniciativas sociais da Fiocruz a partir dos Indicadores em Cooperação Social para Saúde
- Instituída a Agenda Jovem Fiocruz por portaria institucional

2017

- Criado Programa Institucional de Violências e Saúde da Fiocruz
- 1ª edição do Curso Estratégias para Territorialização de Políticas Públicas em Favelas da Cooperação Social da Fiocruz

2018

- Criação do Fórum Territorial “Políticas de drogas, saúde e violência” com organizações de Manguinhos, Maré, Alemão e Jacarezinho, e participação da Fiocruz



CAPÍTULO I

AÇÃO EM COOPERAÇÃO SOCIAL: ANTECEDENTES INSTITUCIONAIS

Ao longo dos anos, a Fiocruz vem atuando e desenvolvendo diversas formas de interagir com os atores sociais. Destacamos aqui uma parte da história da instituição com os territórios onde estão inseridos seus *campi*. Das práticas de projetos sociais ao trabalho em cooperação social, se deu um processo de resgate histórico e avaliação das experiências transcorridas à luz dos paradigmas preconizados pela Reforma Sanitária.

Em busca de um traçado próprio enquanto instituição estratégica de Estado para saúde, a Presidência da Fiocruz passou a orientar sua política junto a territórios e grupos sociais historicamente vulnerabilizados a partir de diagnósticos sobre o quadro de iniquidades presentes na determinação social da saúde nessas localidades.

A participação social, enquanto princípio organizativo do SUS, é elemento fundamental

para controle e gestão participativa do Sistema. Com atenção a isso, a Fiocruz passou a fortalecer uma agenda pública em diálogo com organizações de base comunitária, movimentos e grupos sociais. Nesse contexto, em 2009, a Presidência da Fundação transformou a Coordenação de Projetos Sociais em Cooperação Social, tendo como referência a expertise acumulada pelas suas Unidades e a perspectiva da promoção da saúde em territórios vulnerabilizados.

O modo de atuar em cooperação social se vale de metodologias de assessoramento, pesquisa e formação, para reforçar a sociedade civil organizada por meio de ferramentas que ampliem as capacidades de análise, mobilização, proposição e controle social de políticas públicas. Neste capítulo, compilamos aquelas que legaram o atual modelo.



O TEATRO DE FAVELA
(1966)



O TEATRO DE FAVELA (1966)

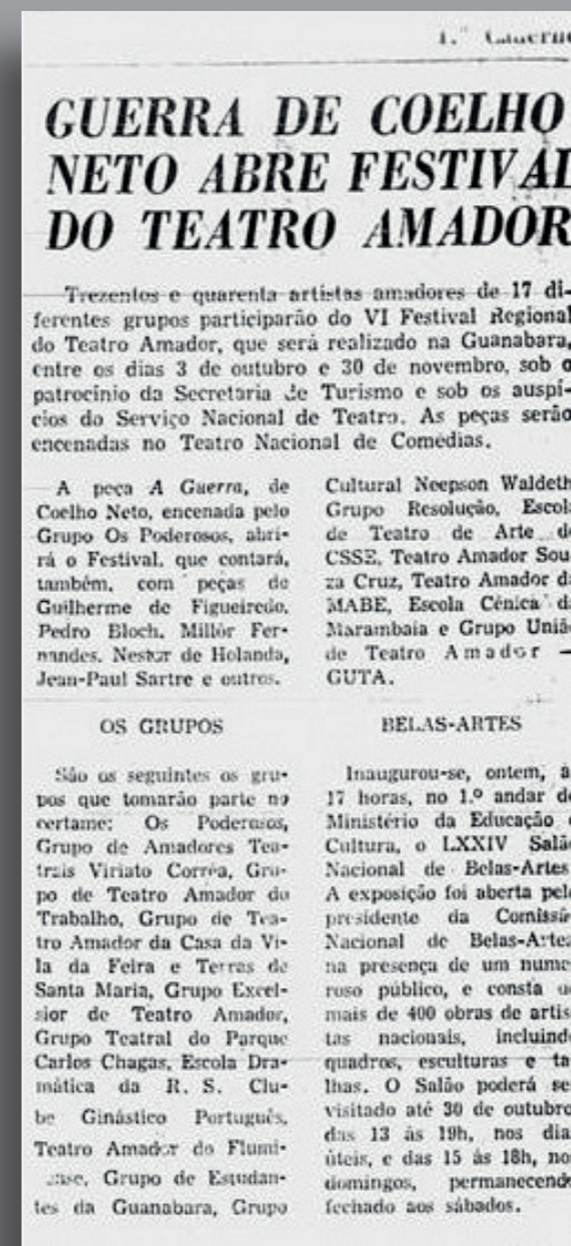
O Departamento de Ciências Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública (DCS/Ensp) convidou, em 1966, o pernambucano diretor de teatro, Luiz Mendonça, ligado ao Movimento de Cultura Popular em Recife, para desenvolver um projeto de teatro no Parque Carlos Chagas - popularmente conhecido como favela da Varginha, em Manguinhos. O trabalho foi inspirado por experiências de escolas de educação sanitária no Chile, que promoviam iniciativas de integração dos serviços de saúde com comunidades empobrecidas. A articulação cul-

minou com o movimento que ficou conhecido como **Teatro de Favela**.

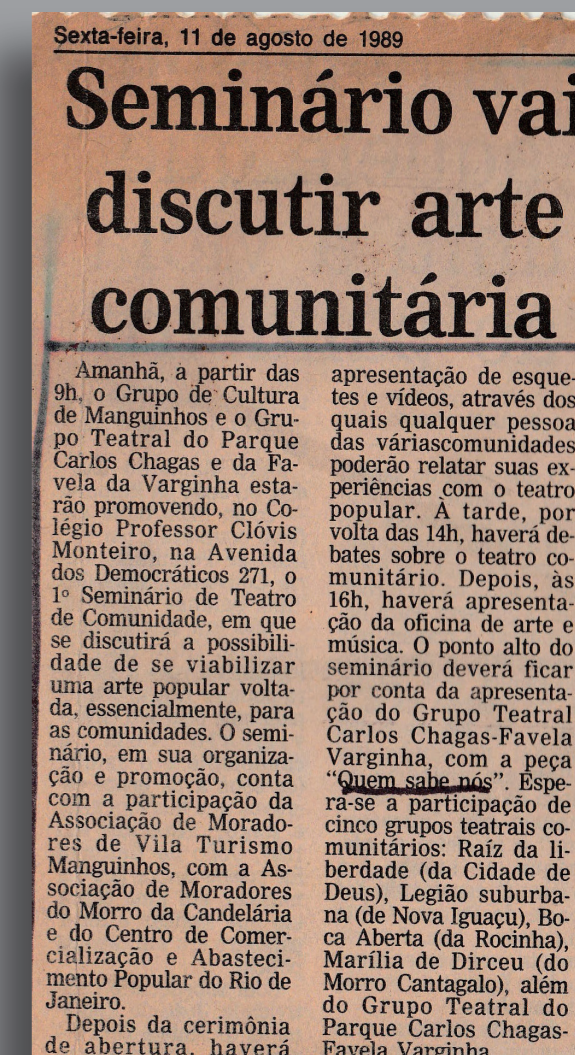
Com o projeto, moradores envolvidos formaram o primeiro grupo de teatro local, sob a supervisão do diretor pernambucano. As companhias populares de teatros se multiplicaram para além de Manguinhos. O movimento se desenvolveu a partir de 1968 e chegou a contabilizar cerca de 50 grupos de teatro de favela no Rio de Janeiro. Em 1989, organizou a “I Mostra Itinerante de Teatro de Favela” na Cidade de Deus, Manguinhos, Nova Iguaçu, e outras localidades periféricas.

“NA ÉPOCA, O GRUPO DE TEATRO DA VARGINHA COMPETIU COM GRANDES GRUPOS, DE GRANDES PRODUÇÕES, FICAMOS EM SEGUNDO LUGAR NO TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA, QUE HOJE É GLAUCE ROCHA, E GANHAMOS MUITOS PRÊMIOS POR AÍ”

**GERALDO DE ANDRADE, DRAMATURGO DE MANGUINHOS
E EX-ALUNO DO DIRETOR LUIZ MENDONÇA**



16 de setembro de 1969



UNIVERSIDADE ABERTA (1993)

Concebida na Ensp com objetivo de promover o desenvolvimento local em Manguinhos, a Universidade Aberta foi um dos projetos fomentados pelo Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde (Papes) em 1993. Representantes de grupos sociais organizados e entidades públicas reunidas no Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (Coep) também somaram forças, juntamente ao sindicato dos trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN), entre outros.

Ainda em 1993, a Fiocruz passou a fazer parte do Coep, liderado pelo sociólogo Herbert de Souza, o “Betinho”. O Comitê se organizou a partir do movimento Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida para potencializar o compromisso dos setores de responsabilidade social das empresas públicas, privadas e organizações com a implementação de programas de desenvolvimento local para melhoria da qualidade de vida de populações em situação de vulnerabilidade social. O Coep se constitui até hoje como uma rede nacional de mobilização composta por centenas de organizações públicas e privadas.

Naquele momento, a instituição buscava uma reaproximação com as comunidades de Manguinhos e a iniciativa apostava, justamente, em uma maior interlocução entre o saber acadêmico e o saber popular.

Composto por dez subprojetos, a Universidade Aberta tinha um forte direcionamento para promoção de um ambiente sustentável, geração de trabalho e renda, e apontava para a participação cidadã como o meio para alcançar esses objetivos.

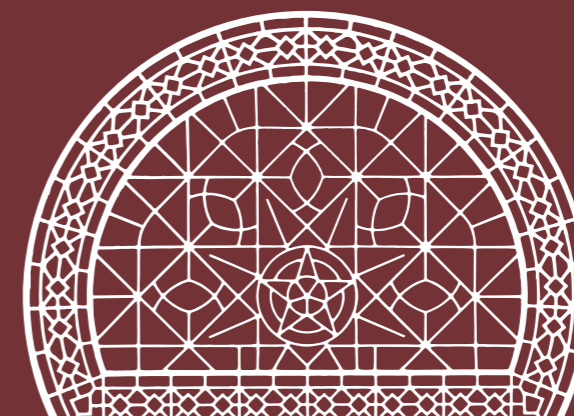
A partir de um diagnóstico sócio-econômico-educacional de Manguinhos foram elaborados mecanismos de planejamento e gestão participativos. Foram oferecidos treinamentos, cursos profissionalizantes, oficinas, seminários e palestras para lideranças comunitárias, e realizadas in-

tervenções concretas no campo da saúde pública e proteção ambiental. Seu desdobramento mais sólido foi a criação da Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos do Complexo de Manguinhos (Cootram), em 1994.

“A importância do [projeto] Universidade Aberta é que ele foi o primeiro a abrir este espaço de comunicação quando havia uma proposta de fechar as portas da FIOCRUZ para as comunidades devido a violência. Me lembro, como hoje, muitos pesquisadores foram para a Expansão e nós, liderados por Cynamon, resolvemos abrir as portas e dialogar com as comunidades” – Débora Cynamon Kligerman, pesquisadora da Ensp e filha do Professor Szachna Elias Cynamon, um dos idealizadores do projeto

“Para a academia, esse projeto tem uma importância singular: transita entre a teoria e a prática, entre o conhecimento acadêmico e o popular; além de possibilitar, porque é da sua essência, exercitar o planejamento e a gestão participativa” – Lilia Seabra, professora e então educadora ambiental do subprojeto Pró-Manguinhos

Depoimentos retirados do livro 10 anos de Universidade Aberta: o encontro da Fiocruz com as comunidades de Manguinhos pela transformação social. Ensp/ESCGOV/FIOCRUZ, 2003.



COOPERATIVA DOS TRABALHADORES AUTÔNOMOS DO COMPLEXO DE MANGUINHOS — COOTRAM (1994)

Implantada no final de 1994, a Cooperativa visava à geração de trabalho e renda, buscando responder às necessidades prioritárias identificadas pela Universidade Aberta. Um diagnóstico sócio-econômico-educacional realizado em 1993 constatou que grande parte da população economicamente ativa de Manguinhos sofria com o desemprego ou vivia em condições de subemprego.

Com participação das associações de moradores, de pesquisadores da Fundação, apoio da Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe/UFRJ), e da Fundação Banco do Brasil, se iniciou o processo organizativo da cooperativa e o treinamento dos cooperados. A Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos do Complexo de Manguinhos começou com 550 e chegou a contabilizar 1.200 cooperados, segundo registros históricos do acervo da Casa de Oswaldo Cruz.

A Cootram prestava serviços de limpeza, jardinagem, controle de vetores, manutenção predial e de equipamentos para a Fiocruz e empresas privadas da região. Posteriormente, a Cooperativa diversificou suas ações, passando a

ter fabricação própria de vassouras, fraldas, tijolos, refeições populares e uniformes.

DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL — DLIS MANGUINHOS (1999)

No início da década de 1990, as nascentes discussões no país sobre conceitos e práticas de *desenvolvimento local* originaram o Programa *Dlis Manguinhos*. A proposta era voltada para o desenvolvimento das favelas de Manguinhos com ênfase nas ações intersetoriais, geração de renda, ambientais, educacionais e promoção da saúde.

O Dlis Manguinhos se constituiu, em parte, de uma grande articulação com representações das três esferas do poder público (federal, estadual, municipal), empresas públicas e privadas e organizações comunitárias em torno da construção de uma agenda de prioridades para promoção da saúde na região.

Como uma das primeiras atividades do programa, foi feito um Diagnóstico Rápido Participativo para identificação das demandas locais. Como um dos seus produtos, o projeto de monitoramento do *Dlis* gerou o *Guia de Equipamentos e Iniciativas*

Sociais com objetivo de dar visibilidade e potencializar ações, projetos e serviços existentes no local.

Como parte da metodologia *Dlis*, foi instituído o Fórum Comunitário Regional, em 2001 – instância de diálogo, pactuação de responsabilidades e monitoramento do Programa. O fórum – apropriado pelos moradores como “Fórum Acorda Manguinhos” – abrigava representações da sociedade civil, associações de moradores e lideranças das 11 comunidades.

Como fruto da articulação do *Dlis*, um coletivo de mulheres se organizou e produziu o 1º Encontro de Mulheres do Complexo de Manguinhos, que contou com 120 participantes. A Oficina de Desenvolvimento Social e Saúde deu ensejo à criação do Fórum “A Educação que queremos”, com profissionais de diversas áreas, educadores e escolas do local.

A partir das articulações, foi dada origem às duas primeiras unidades de Estratégia de Saúde da Família *Mandela de Pedra* e *João Goulart*, em 1999, que representaram um avanço significativo para a atenção primária à saúde no bairro. Outro desdobramento foi junto ao Programa de Vocação Científica (Provoc) da EPSJV com a criação do Provoc-Dlis, destinada a alunos de ensino médio para iniciação científica.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS — PEJA-MANGUINHOS (2004)



O Programa de Educação de Jovens e Adultos (Peja) foi criado em 2004, fruto de uma parceria entre a Redeccap (Oscip de Manguinhos), a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e a Secretaria Estadual de Educação, com apoio da Cooperação Social da Presidência da Fiocruz. O Programa apresentava uma proposta pedagógica de educação transformadora, territorializada e crítica, irrigada por reflexões sobre as condições de vida no território onde os estudantes residem.

A partir de 2012, passou a ser chamado de EJA – Manguinhos e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio assume a certificação, conservando o vínculo com a RedeCCAP. O EJA oferece curso de ensino fundamental e médio em dois polos de atividade, um na RedeCCAP, em Vila Turismo – situado no complexo de Manguinhos – e outro na própria Escola Politécnica, dentro do campus Manguinhos da Fiocruz.

AGENDA REDUTORA DA VIOLÊNCIA (2004)



A questão da violência no território de Manguinhos era sistematicamente apontada em relatórios e documentos da Universidade Aberta e Cootram como entrave ao desenvolvimento humano e à promoção da saúde. Diante desse cenário, militantes, pesquisadores da Fiocruz, profissionais da saúde, lideranças e outros atores sociais de Manguinhos criaram a Agenda Redutora da Violência – uma instância de articulação que elaborou um calendário integrado de atividades relacionadas à temática da violência.

Para isso, a rede formada pela Agenda organizava reuniões regulares que, não raro, contavam com cerca de 50 organizações, entidades, movimentos sociais, e empresas públicas e privadas da região. Nelas, eram analisadas as violências estruturais sofridas pelos moradores de Manguinhos, suas causas, impactos e caminhos para seu enfrentamento.

Os participantes da Agenda Redutora de Violência procuravam ocupar os espaços de discussão e eventos considerados estratégicos para pautar o debate público acerca da realidade de Manguinhos e disputar as políticas públicas relacionadas com o contexto de vulnerabilidade do território. Assim, participavam de fóruns, seminários e audiências públicas.

Em 2005, foi organizada a primeira Caminhada da Paz com Garantia de Direitos em Manguinhos,

levando à Rua Leopoldo Bulhões cerca de 8 mil pessoas e diversas ações culturais e artísticas com o tema “não existe paz sem garantia dos direitos”.

FÓRUM SOCIAL DE MANGUINHOS (2007)

Em dezembro de 2006, na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp), foi realizado o seminário “Redução da vulnerabilidade socioambiental na Região Maré Manguinhos” para debater a questão do saneamento básico na perspectiva dos Direitos Humanos. Na ocasião, uma representação da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, presente no auditório, acenou positivamente para a inclusão de Manguinhos no planejamento federal para o saneamento integrado, à semelhança do que ocorreu no Programa Favela-Bairro. A decisão teve como desdobramento a vinda do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC-Favelas) para as comunidades do Complexo.

O trajeto social e político provocado pelas experiências da Universidade Aberta, Cootram, do Dlis Manguinhos e da Agenda Redutora de Violência possibilitou o aumento da capacidade

de organizativa do movimento social em Manguinhos. Como resultado, quando se iniciou a implantação do PAC, a população já ingressou mobilizada na disputa por maior participação e controle social do Programa.

O Programa proposto pelo Governo Federal, em parceria com estado e Prefeitura, destinou para Manguinhos cerca de R\$ 660 milhões de reais para habitação, melhoria do sistema de abastecimento de água, de esgotamento sanitário, urbanização de ruas e vielas, e construção de equipamentos sociais.

Nesse contexto, em 2007, surgiu o Fórum do Movimento Social para o Desenvolvimento Equitativo e Sustentável de Manguinhos (Fórum Social de Manguinhos) com objetivo de criar condições e mecanismos de participação e controle social, conforme previsto pelas diretrizes do programa. As reuniões chegaram a abrigar mais de 100 pessoas, no momento ápice da mobilização, segundo registros.

“O Fórum foi inovador na medida em que trouxe novos atores para a esfera pública, que estavam com uma militância mais localizada. Pessoas influentes na comunidade, no campo da cultura e da educação, que contribuíram para construção de uma cultura política em Manguinhos fora dos moldes do clientelismo” – André Lima, historiador, morador de Manguinhos e autor da tese “Não Vou Bater Palmas

para Maluco Dançar”: participação social nas favelas de Manguinhos (Rio de Janeiro, 1993-2011)

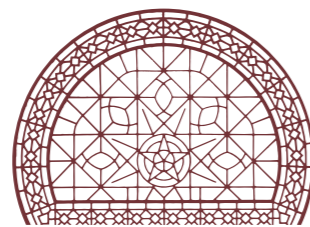
“Independentemente das orientações oficiais, os moradores de Manguinhos reagem, exercitando suas formas de auto-organização e produzindo engajamentos que expressam seus desejos e necessidades. A articulação do Fórum do Movimento Social para o Desenvolvimento Equitativo e Sustentável em Manguinhos é uma institucionalidade que buscou refletir a diversidade do território e estar qualificada para enfrentar novos desafios no tema da participação” – Itamar Silva, no livro PAC Manguinhos: Um Relato Fotográfico

O Fórum Social de Manguinhos apresentou como proposta de controle social o Comitê de Acompanhamento Intersetorial do PAC-Manguinhos, com assessoria de pesquisadores da Fiocruz. Para alguns atores sociais envolvidos no processo, esse foi entendido como um dos mais avançados movimentos de Manguinhos para disputar e acompanhar a execução de uma política pública. A proposta do comitê foi apresentada aos governos

estadual e municipal, mas, ao final, não obteve o aceite dos gestores públicos.

Foi a partir do Fórum Social de Manguinhos, que surgiu o Programa de Controle da Dengue em Manguinhos (PCDM), em 2008 – uma das experiências mais publicizadas incubadas pelo Fórum. A campanha de controle do mosquito da dengue reuniu diversas entidades e até hoje é referenciada por pesquisadores e moradores como uma das principais experiências de mobilização local.

O PCDM contava com a participação de equipes da Estratégia de Saúde da Família do Centro de Saúde Escola da Ensp, Bio-Manguinhos, Coordenação de Projetos Sociais da Presidência – atual Cooperação Social da Presidência da Fiocruz –, Controle de Vetores da Dirac – atual Coordenação-Geral de Infraestrutura dos *campi* (Cogic/Fiocruz), Comlurb, e parceiros como RedeCCAP, União Ativista Defensora do Meio Ambiente (Uadema), entre outros.



FONTES CONSULTADAS

- ▶ Zancan, Lenira(org); Bodstein, Regina(org); Marcondes, Willer B(org). Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local: a experiência em Manguinhos-RJ / Promotion of the health as way for the local development: the experience in Manguinhos-Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; ABRASCO; 2002.
- ▶ PAC Manguinhos: Um relato fotográfico. Organizadoras Fátima Pivetta, Lenira Zancan e Gleide Guimarães.
- ▶ Cohen, Cynamon Simone; Cynamon, Szachna Eliaz; Kilgerman, Debora Cynamon; Seabra; Lilia. 10 anos de Universidade Aberta: o encontro da Fiocruz com as comunidades de Manguinhos pela transformação social. Ensp/ESCGOV/FIOCRUZ, 2003.
- ▶ Cadernos da Oficina Social (Coep) – números 6 e 8.
- ▶ Lima, André Luiz da Silva. Não vou bater palmas para maluco dançar: participação social nas favelas de Manguinhos (Rio de Janeiro, 1993-2011). 2017. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

DOCUMENTOS

- ▶ Relatório de Pesquisa Monitoramento e avaliação do Programa de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS) Manguinhos.
- ▶ Relatório do VI Congresso Interno da Fiocruz.

ENTREVISTADOS

- ▶ André Lima, doutor em História das Ciências pela Casa de Oswaldo Cruz.
- ▶ Arlindo Fábio Gómez de Sousa, Superintendente do Canal Saúde.
- ▶ Geraldo de Andrade, dramaturgo de Manguinhos.
- ▶ José Leonídio Madureira de Sousa Santos, Coordenador da Cooperação Social da Fiocruz.
- ▶ Lenira Zancan, pesquisadora do Departamento de Ciências Sociais da Ensp.

OUTROS

- ▶ Vídeo “Acorda Manguinhos”, produzido pela ATreVer em parceria com o Projeto Monitoramento e Avaliação do DLIS Manguinhos da Ensp/FIOCRUZ.
- ▶ Acervo documental da Casa de Oswaldo Cruz.

CAPÍTULO II

A COORDENAÇÃO DE COOPERAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA FIOCRUZ

“Devemos criar neste local tão lindo em que vivemos um espaço de convívio o mais direto possível, para que possamos nos encontrar, funcionários, pesquisadores, olho no olho, como acontecia na época de Oswaldo Cruz. Temos de recuperar este espaço de convivência democrática, mas sabendo, também, que aqui perto, como vizinha, nos olhando de forma vigilante, está a favela, que não deixará que esse convívio se faça sem que esteja presente, em nosso trabalho, o compromisso social”

Discurso de posse de Antônio Sérgio da Silva Arouca, na presidência da Fiocruz. Boletim Fiocruz, maio de 1985.

APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Cooperação Social é o órgão da Presidência da Fiocruz que assume o compromisso de interagir com organizações da sociedade civil, movimentos sociais e o poder público para desenvolvimento de estratégias e programas que contribuam no enfrentamento e redução das desigualdades e iniquidades sociais em saúde.

Alinhado à missão institucional da Fiocruz, o órgão coordena, fomenta e articula ações em escala local, regional e nacional com objetivo de reforçar grupos sociais vulnerabilizados da sociedade civil para ampliação de suas capacidades de análise, mobilização, proposição e controle social de políticas públicas que contribuam para promoção da saúde.

A Cooperação Social da Fiocruz atua a partir de metodologias participativas no campo da pesquisa e da formação visando à promoção de territórios saudáveis e sustentáveis. Para alcançar esse



objetivo, articula-se em rede com as Unidades Técnico-Científicas da Fiocruz, atores sociais do território, empresas, instituições públicas – tais como universidades, secretarias de governo, instituições de fomento e de pesquisa –, e também organismos internacionais.

Iniquidades sociais em saúde

As iniquidades sociais em saúde se expressam na diferença de acesso a políticas e serviços públicos, resultando em problemas de saúde evitáveis, ao mesmo tempo considerados injustos e indesejáveis. As iniquidades sociais em saúde tem como sua matriz a desigualdade social, entendida como reflexo da concentração de riqueza e de poder que organiza a sociedade em grupos com diferentes graus de acesso à renda, ao conhecimento e a direitos.

BREVE HISTÓRICO

Em 2002, o Congresso Interno da Fiocruz – instância máxima de representação institucional – aprovou a criação da Coordenação de Projetos Sociais. Vinculado à Presidência, o órgão tinha como missão realizar o fomento, acompanhamento e articulação entre os projetos sociais desenvolvidos.

Instituída formalmente em 2003, a Coordenação de Projetos Sociais lançou no ano seguinte o primeiro Cadastro dos Projetos Sociais da Fiocruz, apresentando ao público interno o conjunto de iniciativas em vigor.

Em 2009, a Presidência da instituição optou por transformar a linha de atuação baseada em projetos sociais vigente na época em uma política de cooperação social – alterando o nome da coordenação. Com a decisão, foram definidos novos marcos políticos, conceituais e metodológicos nas formas de a instituição se relacionar internamente e com a realidade dos territórios vulnerabilizados, por meio de articulações com organizações de base sociocomunitária, grupos sociais afetados por doenças negligenciadas e movimentos sociais.

TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS EM CENTROS URBANOS

A Cooperação Social da Fiocruz, no desenvolvimento de seu trabalho junto a **territórios socioambientalmente vulnerabilizados** em centros urbanos, contribui e se alinha com o Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Fiocruz (PITSS), abordando especificamente as iniquidades em saúde presentes nas favelas e periferias. O programa Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis (Ptus) da Cooperação Social desenvolve ações no campo da cultura, educação, ambiente, segurança pública e comunicação que apontam para cenários de governança territorial democrática, potencializando práticas cidadãs nessas localidades.

O PITSS, por sua vez, é uma das iniciativas da Fiocruz que, articulada com a Agenda 2030, busca combinar saberes e práticas relacionados à determinação socioambiental da saúde, almejando assegurar a qualidade de vida e sua sustentabilidade nos territórios. Para esse objetivo, traz como proposta a convergência entre movimentos sociais, pesquisadores, instituições e técnicos para que ações locais e políticas

Territórios socioambientalmente vulnerabilizados

A Cooperação Social compreende por *territórios socioambientalmente vulnerabilizados* aqueles marcados por uma construção histórica de desigualdades sociais; pela ausência ou ineficiência de políticas públicas; pela suspensão de direitos civis e pela degradação ambiental.

Esses territórios, no espaço urbano, são conhecidos pelos nomes de favelas, comunidades ou periferias. São identificados por organismos nacionais e internacionais pelo nome de “áreas subnormais”, pelo IBGE, e “áreas em declínio ou assentamentos em expansão”, como denomina o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat).

públicas se integrem nos níveis micro, meso e macro e nas dimensões sociais, ambientais, culturais e econômicas para um desenvolvimento local e regional saudável e sustentável.

No entanto, os desafios são complexos. O atual modelo de desenvolvimento econômico intensifica os padrões de produção e de consumo que materializam relações injustas e insustentáveis,



Crédito: Rejany Ferreira

gerando consequências mais agudas nos países periféricos. Esse modelo exprime hegemonicamente a lógica econômica de exploração de recursos naturais e do trabalho humano e que, segundo Porto (2012), vem a comprometer a integridade de ecossistemas e a dignidade das populações atingidas - o que é um modo de afetar a saúde humana, ambiental e animal. Nesse contexto, riscos são ignorados e a capacidade de reação crítica da sociedade civil organizada é cerceada.

Os fluxos migratórios nacionais, a alta densidade demográfica e a urbanização desigual configuram os centros urbanos das metrôpo-

les brasileiras, com seus espaços de negócio, áreas nobres, favelas e periferias - sendo, estes últimos, o foco de atuação do Ptus. Para compreensão da realidade de tais territórios, entende-se necessária a produção de diagnósticos multi e interdisciplinares.

Com o arcabouço da Promoção da Saúde, se torna possível compreender e agir a partir de uma abordagem multitemporal (curto, médio e longo prazo) e multiescalar (local, regional, nacional ou global), visando reforçar ou incidir sobre políticas públicas que considerem as repercussões positivas ou negativas na saúde.

MANGUINHOS ENQUANTO CAMPO DE PESQUISA-AÇÃO

O programa de Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis da Cooperação Social da Fiocruz concentra suas ações majoritariamente no Complexo de favelas de Manguinhos, no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro.

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS), construído pelo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP), identifica a vulnerabilidade social de um bairro no que tange ao acesso ao saneamento básico, à qualidade habitacional, ao grau de escolaridade e à disponibilidade de renda. No ano de 2010, o bairro de Manguinhos ocupava o 152º lugar entre os 160 bairros da cidade.

Esta realidade, acrescida do impacto da violência armada, contribui diretamente para a redução da expectativa de vida no local, se comparado a outros bairros. Em 2000, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrava 66,30 anos em Manguinhos, enquanto no Méier, bairro vizinho da Zona Norte, a expectativa de vida ao nascer era de 77,84 anos - uma diferença aproximada de 11 anos e meio entre as localidades.

A localização geográfica também expõe os moradores a situações de vulnerabilidade ambiental.



Crédito: Acervo RedeCCAP

Primeira edição da Caminhada da Paz com Garantia de Direitos na Rua Leopoldo Bulhões, em 2005

Além de algumas de suas favelas terem sido parcialmente construídas sobre vazadouros de lixo, o bairro de Manguinhos se situa em uma região alagadiça, à beira-mar, onde desembocam rios da bacia hidrográfica do Canal do Cunha. Este cenário torna as famílias mais suscetíveis a perdas materiais e adoecimento decorrentes do transbordamento dos rios – altamente poluídos – nos períodos de chuvas fortes associadas à maré alta.

As disputas pelo controle territorial travadas entre as forças policiais do estado, grupos criminosos ligados ao tráfico de drogas ilícitas e as milícias, acrescentam uma dimensão civil, social e política ao quadro de vulnerabilidades identificado em Manguinhos. Neste sentido, os direitos de ir e vir, da liberdade de organização, manifestação e expressão, entre outros, ficam cerceados; e somam-se a isso as ameaças concretas à vida.

Com base nessas evidências, torna-se imprescindível articular poder público, instituições de

pesquisa e sociedade civil organizada com objetivo de identificar e mitigar as iniquidades socioambientais nas favelas e periferias. A partir desse arranjo, compreende-se a importância da conformação de um bloco socioterritorial e da pactuação de uma agenda estratégica capaz

de interferir na realidade local visando a sua transformação.

A intersetorialidade é a estratégia apontada na Promoção da Saúde para contribuir com a **territorialização de políticas públicas saudáveis**.

No nível territorial, a Cooperação Social identifica como necessária a implementação de uma metodologia de governança territorial democrática que potencialize a participação e o protagonismo coletivo de cidadãos e suas organizações.

Compreendida como uma tecnologia social em saúde, essa metodologia vem sendo desenvolvida pela Fiocruz em Manguinhos a partir de discussões e práticas relacionadas à

“Os territórios saudáveis e sustentáveis podem ser definidos como espaços relacionais e de pertencimento onde a vida saudável transcorre por meio de ações comunitárias de políticas públicas que integram e se expressam ao longo do tempo no sentido do desenvolvimento global, regional e local, em suas dimensões ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais”

(Programa Institucional de Territórios saudáveis e sustentáveis da Fiocruz)

promoção de territórios urbanos saudáveis. O Ptus é uma das iniciativas institucionais construídas a partir desse enfoque e é abordada mais detalhadamente no terceiro capítulo "A Fiocruz e suas iniciativas sociais".

REDES EM COOPERAÇÃO SOCIAL

São chamadas redes em cooperação social a forma de articulação entre Unidades Fiocruz para promoção de um ambiente institucional mais integrado quanto ao desenvolvimento de iniciativas relacionadas a grupos sociais e territórios vulnerabilizados. As redes são instâncias de diálogo e ação cooperativa que reúnem especialistas das Unidades, órgãos e programas da Fundação, além de atores externos à instituição, para reflexão e ação sobre diferentes temas.

A Cooperação Social propõe um modo de atuação colaborativa e solidária dentro da Fiocruz e em diálogo com movimentos sociais, organizações do território e instituições públicas. Com isso, pretende promover o fluxo de compartilhamento de experiências, a circulação de saberes, a otimização de recursos e a potencialização de resultados que mitiguem as iniquidades presentes na determinação social da saúde.

A **plataforma colaborativa** é um modo de operação das redes em cooperação social. Formada

a partir de demandas identificadas pelas Unidades, esse arranjo organizacional aproxima os diferentes saberes acumulados por profissionais da instituição para a superação dos problemas apontados.

Um exemplo de atuação da **plataforma** foi a construção participativa de um diagnóstico e plano socioambiental para implantação do Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais (CTPV) de Bio-Manguinhos, no município de Eusébio, no Ceará. O processo foi realizado junto à população, organizações, movimentos sociais, poder público e empresas locais.

Também são frutos do modelo de organização em rede a formação da *Agenda Jovem Fiocruz* e a construção dos *Indicadores em Cooperação Social para Saúde* para mapeamento dos projetos desenvolvidos na Fundação.

“É amplamente admitido por autores de diferentes paradigmas teóricos que nenhuma sociedade subsiste sem um conjunto de valores capazes de assegurar o mínimo de cooperação social.”

AGUILAR FILHO, Hélio Afonso de and FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Instituições e cooperação social em Douglass North e nos intérpretes weberianos do atraso brasileiro. *Estud. Econ.* [online]. 2011, vol.41, n.3 [cited 2019-12-22], pp.551-571.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO

As ações formativas da Cooperação Social são sustentadas por metodologias e perspectivas teóricas que valorizam o saber popular, a agenda territorial e a participação social. Os conteúdos curriculares, organizados em diferentes modalidades, estão ancorados no conceito ampliado de saúde, na equidade dos direitos sociais e nos marcos referenciais de territórios saudáveis e sustentáveis. Seus cursos são realizados em parceria com as Unidades técnico-científicas da Fiocruz.

CURSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS PARA TERRITORIALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM FAVELAS

O curso visa contribuir para a formação de pessoas vinculadas às organizações sócio comunitárias de territórios de favela e periferia, objetivando a territorialização das políticas públicas; a governança, de base territorial, fundamentada na equidade, sustentabilidade, cidadania e valores democráticos; e a elaboração de projetos sócio comunitários estruturantes. A formação é fruto da parceria entre a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e a Cooperação Social da Presidência da Fiocruz.



CURSO DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL: GESTÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE

O curso tem como objetivo debater e refletir sobre os limites e possibilidades da Gestão Participativa em Saúde, em uma leitura contextualizada da recente história política brasileira e das disputas na esfera pública em torno das políticas sociais, com foco nas políticas e ações em saúde. A proposta formativa considera a importância da intersectorialidade para a promoção da saúde e, neste caso, assume como estratégia provocar debates sobre a territorialização das políticas públicas saudáveis, em especial,

nos territórios socioambientalmente vulnerabilizados. O curso é destinado a lideranças sociais (associação de moradores, organizações não governamentais de base comunitária, redes, coletivos e fóruns populares, movimentos sociais e ativistas) e profissionais de saúde.



CURSO VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE E AMBIENTE NO ÂMBITO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DO CUNHA

Por meio de aulas, oficinas e trabalhos de campo, o curso visa instigar o engajamento ambiental da juventude dos territórios de favela da bacia hidrográfica do Canal do Cunha, chamando atenção para o contexto de vulnerabili-



dades socioambientais e da gestão participativa dos recursos hídricos. A formação é dedicada a jovens interessados na temática e que estejam matriculados no ensino médio da rede pública. Nela, são abordadas as origens históricas das desigualdades sociais e ambientais; das políticas de saneamento; da participação social e dos usos populares da água, tendo como ferramentas auxiliares os dispositivos tecnológicos audiovisuais e do cinema. A iniciativa é uma construção coletiva que envolve, além da Cooperação Social, diversas Unidades da Fiocruz e organizações de base sociocomunitárias. Construído enquanto uma tecnologia social em saúde, o curso tem potencial de reprodutibilidade a outras bacias hidrográficas urbanas.



CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR CONSTRUÇÃO

Com projeto político pedagógico alinhado aos conceitos da Promoção da Saúde e de Território Urbano Saudável, o curso preparatório para os exames de admissão às universidades oferece duas turmas ao ano para cerca de 100 estudantes, em sua maioria moradores das favelas do Jacarezinho, Manguinhos e Maré. As aulas são ministradas no campus Manguinhos da Fiocruz, no Rio de Janeiro, de segunda a sexta-feira, em período noturno. A coordenação colegiada é formada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Cooperação Social da Fiocruz, e pelo coletivo de professores do Pré-vestibular Popular Construção.

EDITAIS DE PROJETOS EM COOPERAÇÃO SOCIAL

Com os editais, a Cooperação Social buscou identificar e reforçar iniciativas da Fiocruz com potencial de produzir resultados e mudanças qualitativas na saúde e nas condições de vida das populações em territórios socioambientalmente vulnerabilizados. Foram estimuladas candidaturas de projetos que desenvolvessem experiências de *tecnologias sociais em saúde* nos eixos temáticos *Educação, Comunicação e Cultura; Trabalho, Renda e Solidariedade; Território, Saúde e Ambiente*.

Em suas duas edições (2009 e 2011), foram apoiados 36 projetos, em 12 cidades e nove estados brasileiros, que envolveram trabalhadores rurais, jovens, estudantes e educadores, pacientes de saúde mental, público LGBT, profissionais da saúde, movimentos sociais, e moradores de favelas e comunidades tradicionais. Os projetos tiveram produtos como cartografias participativas de injustiças ambientais, documentário sobre doença negligenciada, tecnologias sociais em saúde, exposição de história social de território de favela, entre outros.

Em comum, as iniciativas selecionadas nos dois editais possuíam metodologias e objetivos

considerados estratégicos para fortalecer uma cultura institucional de projetos em cooperação social. A proposta também visava contribuir para valorizar práticas baseadas nos princípios da tecnologia social, como a participação social, transformação social e reaplicabilidade. A partir da experiência dos projetos dos editais, a Cooperação Social sistematizou o conceito de *tecnologia social em saúde*, resultado da incorporação aos princípios da tecnologia social de três dimensões: do território; da construção compartilhada do conhecimento; e da política pública.

Os editais tiveram importantes desdobramentos, apontados a seguir.

OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA

O edital de 2009 fomentou o projeto *Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde: Implantação da Agenda Cidades Saudáveis integrada à Agenda 21 nas Comunidades Tradicionais e Áreas Protegidas do Mosaico da Bocaina*. A partir dele, se iniciou um processo de debate, articulação de parcerias e formação de redes que culminou na criação do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina. Com participação direta do Fórum de Comunidades

Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubaituba, o observatório foi inaugurado em 2015, com apoio da Fiocruz e da Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

Seu principal objetivo era promover o bem-estar e ampliar o desenvolvimento sustentável nos territórios tradicionais da região da Bocaina e, para isso, atuou de forma integrada com comunidades caiçaras, indígenas e quilombolas. A experiência do observatório contribuiu de forma significativa para construção do Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Fiocruz, coordenado pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde.

OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

Pesquisa realizada pelo projeto “Crenças, Atitudes e Práticas da Mulher Agricultora de Tabaco de Palmeira”, no Paraná, fomentado pelo edital de 2011, mapeou aspectos dessa atividade produtiva e, como resultado, gerou um protocolo de atenção integral à saúde do agricultor que planta tabaco, aprovado pela Organização Mundial da Saúde. Os desdobramentos da pesquisa levaram à criação do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab/Ensp), que tem

como sua atividade mais recente a criação do Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco – a primeira plataforma digital, criada por uma instituição pública da área de saúde com objetivo de demonstrar a interferência da indústria do fumo nas políticas públicas de controle do tabaco.



O observatório conta com recursos do Ministério da Saúde, com a colaboração do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, e a parceria do Instituto Nacional do Câncer (Inca), da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), da Aliança de Controle do Tabagismo (ACT), da União Internacional Con-

tra a Tuberculose e Doenças Respiratórias e do projeto *Tobacco Tactics* da Universidade de Bath, do Reino Unido.

JUVENTUDE NO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS – DISTRITO FEDERAL

Articular a juventude e garantir a participação social na implementação do Programa Saúde nas Escolas (PSE) era um dos objetivos em foco no projeto *Fortalecimento da ação intersectorial em saúde: apoio à implementação do Programa Saúde nas Escolas (PSE) em Sobradinho II – Distrito Federal*. A iniciativa, coordenada por pesquisadores da equipe da Gerência Regional de Brasília (Gereb), foi selecionada pelo edital de 2011 e resultou em uma parceria entre o Ministério da Educação e da Saúde.

Como fruto do processo, foi consolidada uma tecnologia educacional de formação em atividade de pesquisa para estudantes de 15 a 20 anos matriculados em uma escola pública da região administrativa de Sobradinho, no Distrito Federal. A parceria com o Ministério da Educação permitiu a reaplicação da metodologia desenvolvida em quatro outras unidades da Federação, além do Distrito Federal, nas capitais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Amazonas, e Rio Grande do Sul. Dez escolas de ensino médio foram envolvidas

durante um ano: 220 jovens, 40 professores e 40 profissionais de saúde. A juventude envolvida no projeto produziu um diagnóstico social da situação de saúde de jovens e adolescentes da região para subsidiar uma ação intersectorial em saúde.

Em 2016, a metodologia foi reaplicada com financiamento do edital de projetos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/Ministério da Saúde), desta vez voltada para as arboviroses, identificadas como prioridades para saúde no território. A metodologia foi aplicada em duas escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro, três em Maricá, no estado do Rio de Janeiro, e quatro em Ceilândia, em Brasília. Participaram do projeto 200 estudantes entre o oitavo ano do ensino fundamental e o terceiro do ensino médio, além de 30 professores.

NÚCLEO DE AÇÕES TERRITORIALIZADAS DO MUSEU DA VIDA

A exposição itinerante “Manguinhos: Território em transe” nasceu de um projeto compartilhado entre moradores de Manguinhos, movimentos

sociais locais e trabalhadores da Fiocruz com a finalidade de registrar e construir a memória cultural do território a partir do olhar de quem vive. Desde 2005, os atores sociais do território se articulavam e em 2011 a iniciativa foi fomentada pelo edital de Cooperação Social da Fiocruz. O projeto *História de Manguinhos e a produção social da saúde nesse território: exposições enquanto tecnologia social* foi resultado de uma parceria entre o Ecomuseu de Manguinhos/RedeCCAP, Assessoria de Cooperação Social da Ensp e o Museu da Vida (COC).

O projeto tinha como objetivo promover a construção compartilhada do conhecimento acerca da história social de Manguinhos, fortalecendo a identidade local e a formação de sujeitos coletivos críticos e participativos. Foram confeccionados materiais para a exposição “Manguinhos: Território em transe” visando sua circulação por favelas e bairros periféricos em visitas a escolas, em feiras, eventos culturais, seminários, sempre acompanhada de debates e ações dialógicas sobre temas relevantes para a saúde pública. Em 2013, foi incorporada às atividades regulares do Museu da Vida e contribuiu para estruturação da linha de trabalho de Ações Territorializadas, alocada no serviço de visitação.

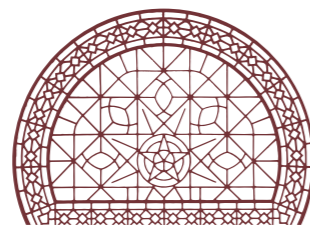
CURSO SAÚDE COMUNITÁRIA: UMA CONSTRUÇÃO DE TODOS

Fomentado pelo edital de 2009, o projeto *Capacitação comunitária para a prevenção da tuberculose e parasitoses através da educação popular participativa em saúde, em comunidade de baixa renda do entorno do campus da Fiocruz, Mangueiras, RJ* teve como principal desdobramento a construção do **Curso Saúde Comunitária: uma construção de todos**.

De iniciativa do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), o projeto e seus resultados foram apresentados no Fórum do Movimento Social de Mangueiras em 2010, e, de lá, por demandas trazidas pelos moradores, foi construída a primeira edição do curso, realizada

no Pavilhão Arthur Neiva, no IOC, envolvendo a comunidade do Amorim (Parque Oswaldo Cruz). Em anos posteriores, foram realizadas edições também no Campus Fiocruz Mata Atlântica, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

Trabalhando com as temáticas de saúde do cotidiano do território de forma articulada e intersetorial, o curso propõe uma capacitação cooperativa que estimula ao indivíduo a identificar, relatar e analisar a problemática de saúde de seu território. Ao longo das edições, foram formados 838 estudantes moradores de cerca de 50 favelas e periferias, 36 bairros e seis municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro. O curso conta com apoio da Vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e da direção do Instituto Oswaldo Cruz.



CAPÍTULO III

A FIOCRUZ E SUAS INICIATIVAS SOCIAIS

Em 2016, foram mapeadas 128 iniciativas da Fiocruz construídas, em sua maioria, em interface com grupos sociais vulnerabilizados, onde se destacavam projetos de educação, pesquisa e ação territorializada, realizados em 17 estados brasileiros e em Angola. Temas como doenças negligenciadas; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids); saúde do trabalhador; territórios saudáveis e sustentáveis; popularização da ciência; e educação não formal estavam presentes nos projetos. Cabe registrar que tais iniciativas também foram desenvolvidas em territórios de favelas, campo e floresta, envolvendo comunidades tradicionais, povos originários, população trans, segmento infantojuvenil, entre outros.

O mapeamento, realizado a partir de indicadores, identificou nos projetos os princípios, as categorias analíticas, as metodologias e os conceitos que caracterizam o *modo de agir em cooperação social* na Fiocruz.

Neste capítulo, serão descritas algumas iniciativas desenvolvidas pela Cooperação Social e pelas Unidades, Escritórios, Órgãos e Programas especiais da Fiocruz.

Elementos norteadores dos projetos em cooperação social:

- participação social;
- transformação social;
- reaplicabilidade;
- atuação territorializada;
- construção compartilhada do conhecimento;
- política pública saudável;



Créditos: Peter Illiciev

INICIATIVAS DESENVOLVIDAS EM COOPERAÇÃO SOCIAL

Serão apresentadas a seguir iniciativas organizadas em dois blocos: as realizadas diretamente pela Coordenação de Cooperação Social e aquelas que, desenvolvidas em rede com Unidades, Escritórios, Órgãos e Programas especiais da Fiocruz, contam com a articulação institucional da Cooperação Social.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS URBANOS SAUDÁVEIS

O programa de Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis (Ptus) da Cooperação Social da Fiocruz apresenta um conjunto de ações integradas que visam contribuir para a construção de territórios saudáveis, tendo em Manguinhos seu principal local de intervenção. Considera na sua elaboração alguns marcos conceituais e institucionais, no que se destacam as experiências com Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (Dlis); desenvolvimento territorializado, equânime e sustentável; e sobre tecnologias sociais em saúde, além das experiências desenvolvidas pela instituição ao longo dos anos em Manguinhos, referenciadas no Capítulo I.

Para atuar no enfrentamento das questões relativas às condições de vida, saúde e ambiente em periferias de centros urbanos, o Ptus teve como referência a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa (ParticipaSUS) e a Nova Agenda Urbana das Nações Unidas. Articula-se com as resoluções da Conferência de Astana (2018), à Estratégia Fiocruz para Agenda 2030 e ao Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS) da Fiocruz.

Tendo como norte os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, o Ptus

desenvolve seus projetos a partir de diagnósticos, estratégias e planejamento visando resultados estruturantes.



Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos e todas, em todas as idades



Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas



Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos



Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

A tecnologia social em saúde advinda de experiências desenvolvidas, quando identificada, é publicizada, considerando seu potencial de serem reaplicadas por organizações da sociedade civil e poder público em contextos periféricos do país. As investigações, as metodologias e as sistematizações de experiências desenvolvidas na relação com territórios socioambientalmente vulnerabilizados baseadas na pesquisa-ação e nos princípios da tecnologia social em saúde – se dão nos eixos descritos a seguir.

“Cidade saudável é aquela que está continuamente criando e melhorando o ambiente físico e social, expandindo os recursos comunitários que possibilitam às pessoas se apoiarem mutuamente no sentido de desenvolverem seu potencial e melhorarem sua qualidade de vida”
Conceituação adotada pela Organização Mundial da Saúde (Glossário da Promoção da Saúde, 1998)

• Violência armada, segurança pública e saúde

Este eixo pesquisa o impacto da violência armada nas condições de vida de moradores e traba-

lhadores de favelas do Rio de Janeiro e realiza orientação jurídica a famílias em situação de vulnerabilidade civil e social. Seu principal projeto dialoga com a política estadual de segurança pública e participa do Conselho Comunitário da Área Integrada de Segurança Pública do 22º Batalhão da Polícia Militar (AISP) e, na Fiocruz, com os programas de Violências e Saúde e de Álcool, Crack e outras drogas.

• Gestão ambiental participativa

Enfoca a gestão participativa dos recursos hídricos nos territórios vulnerabilizados na bacia hidrográfica do Canal do Cunha, na cidade do Rio de Janeiro. Dialoga com o Plano Nacional de Saneamento Básico e com a Política Nacional de Recursos Hídricos, que preveem a participação e o controle social. Visa à gestão sustentável da água e à garantia de saneamento básico para todos, contemplando esgotamento sanitário, drenagem de águas das chuvas e coleta de resíduos. Como parte de sua estratégia, integra o Observatório da Bacia Hidrográfica do Canal do Cunha.

• Território, Arte e Saúde

Desenvolve assessoramento a coletivos de arte e de cultura situados em territórios socioambientalmente vulnerabilizados e apoia iniciativas tais como a Escola de Música de Manguinhos,

Ecomuseu de Manguinhos e Centro de Referência Pixinguinha na aplicação de metodologias participativas para seus processos de criação artística, curadoria e educação não formal. O Ptus é um dos principais estimuladores da Periferia Brasileira de Letras (PBL), no que dialoga com a Política Nacional de Leitura e Escrita (Lei Nº 13.696/2018), atuando para a territorialização de políticas públicas por meio da formação de redes entre coletivos literários em periferias de centros urbanos.

- **Comunicação Crítica e Territorializada**

Articula e ativa redes solidárias de comunicação no território de Manguinhos e também atua junto a outros coletivos de periferias do Rio de Janeiro e do Brasil. Assessora a Agência de Comunicação Comunitária de Manguinhos, que tem como seu principal produto o *Jornal Fala Manguinhos!*, cuja linha editorial e pautas são definidas de forma participativa no âmbito do Grupo Temático de Comunicação do Conselho Comunitário do território. Por meio de capacitações, oficinas, cineclubes e seminários difunde conteúdos relacionados ao campo dos direitos humanos e da comunicação crítica e territorial. Dialoga com as diretrizes da Política de Comunicação da Fiocruz que versam sobre a interface com veículos de

comunicação comunitária.

- **Educação territorializada**

Desenvolve pesquisa sobre projetos político-pedagógicos de educação alinhados com a agenda de organizações e movimentos sociais de favelas e periferias, visando reforçar as capacidades de participação, proposição e controle social nas políticas públicas. Contribui com metodologias e conteúdos sobre educação territorializada e cidadã, assessorando coletivos de educação popular; projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA); e cursos preparatórios para escolas técnicas e universidades.

- **Governança Territorial Democrática**

Atua de forma transversal a todos os eixos, enfocando a pactuação entre atores sociais locais em espaços coletivos de participação, como Conselho Comunitário de Manguinhos e Conselho Gestor Intersetorial-Teias-Escola Manguinhos. A partir desses espaços, se identificam desafios e estratégias para construção de agendas de enfrentamento às iniquidades socioambientais em saúde.

A experiência desenvolvida em Manguinhos aponta que, ao fortalecer os espaços coletivos de participação, são potencializadas as capacidades dos indivíduos e da sociedade civil

organizada para interlocução e negociação com o poder público, visando à territorialização de política pública saudável.

AGENDA JOVEM FIOCRUZ

A Agenda Jovem Fiocruz (AJF) é uma rede constituída por Unidades Técnico-Científicas da Fundação com objetivo de promover a interlocução estratégica entre os campos da Juventude e o da Saúde como áreas de conhecimento e de ação política. Opera na interface do Sistema Único de Saúde (SUS) com a Política Nacional da Juventude desenvolvendo iniciativas nas áreas de *Pesquisa; Educação, Informação e Comunicação em Saúde; Serviços em Saúde e Ações Territorializadas*. Para tanto, articula-se com setores do poder público, organismos internacionais e com grupos, movimentos e organizações juvenis de abrangência local, regional e nacional.

A Cooperação Social atua desde 2010 com o segmento infanto-juvenil. Desde 2015, iniciou uma articulação junto às Unidades da instituição para a formação de uma rede que daria origem à Agenda Jovem Fiocruz.

Para o campo da saúde, tradicionalmente, o tema juventude é tratado pelo prisma epidemiológico, relacionado a diversas formas de

violência; saúde sexual e reprodutiva com enfoque em gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); e uso abusivo de drogas.

A AJF apresenta à juventude uma visão ampliada da saúde que compreende a relação de setores como educação, trabalho, moradia, lazer, cultura, segurança pública, com as condições de vida e saúde dos jovens. Em suas ações formativas, a agenda traz a pauta da importância estratégica da participação social no SUS para reforçar os princípios da universalidade, equidade e integralidade.

No âmbito do Acordo de Cooperação Técnica entre a Fiocruz e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA/ONU), a Agenda Jovem Fiocruz é a responsável pelo plano de ação relacionado ao eixo *Adolescências, Juventudes e Habilidades para a Vida* com produtos na área de formação (como seminários e encontros temáticos) e de pesquisa. Por meio de um levantamento bibliográfico viabilizado pela parceria, foram selecionados 488 estudos produzidos na Fundação Oswaldo Cruz, publicados entre os anos de 2006 e 2016, dos quais 364 eram artigos, 61 dissertações, 37 teses, 14 livros e 12 especializações. As buscas foram feitas nas plataformas digitais Portal BVS, Scopus, Web of Science, Pubmed, Scielo e da Biblioteca Virtual em Saúde.



Créditos: Ana Maurice

Em homenagem ao Dia Mundial da Juventude, evento reuniu representantes de agências das Nações Unidas e jovens de diferentes perfis sociais, na Tenda da Ciência (Campus Manguinhos), em 2016.

Compõem a rede:

- ▶ Coordenação de Cooperação Social (Presidência)
- ▶ Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz Mata Atlântica (Presidência)
- ▶ Museu da Vida (Casa de Oswaldo Cruz) - VídeoSaúde - Distribuidora da Fiocruz (Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde)
- ▶ Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca)
- ▶ Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)
- ▶ Núcleo Gestão Social de Farmanguinhos
- ▶ Responsabilidade Socioambiental de Bio-Manguinhos (Somar/Bio-Manguinhos)
- ▶ Observatório Juventude, Ciência e tecnologia (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio)
- ▶ Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (Instituto Oswaldo Cruz)

EMPREGABILIDADE SOCIAL DA PESSOA SURDA

O compromisso da Fiocruz com a sociedade brasileira passa pelo reconhecimento das diversidades sociais, sejam elas de origem étnico-racial, cultural, comportamental ou relacionadas a deficiências.

Por meio do Projeto “Empregabilidade Social da Pessoa Surda”, a Fiocruz oferece a 104 trabalhadores surdos uma experiência de formação que incentiva tanto o desenvolvimento de competências para inserção no mercado de trabalho quanto para o exercício da cidadania.

Comitê de Acessibilidade e Inclusão da Fiocruz

Em 2017, foi criado o Comitê de Acessibilidade e Inclusão da Fiocruz para promover os debates sobre o direito ao trabalho, as legislações de acessibilidade e para monitorar sua aplicabilidade ao ambiente institucional.

A iniciativa busca transpor barreiras e a histórica invisibilidade da deficiência, promovendo ações de inclusão social, de acesso à educação, saúde, lazer e, principalmente, de trabalho.



Créditos: Roberta Nunes

O projeto é realizado em diálogo com diversos laboratórios e departamentos das Unidades da instituição, onde os participantes estão alocados. A iniciativa foi pioneira na Fundação e acontece desde 1994. Atualmente, é coordenada pela Cooperação Social da Presidência e pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe) em parceria com o Centro de Vida Independente (CVI-Rio).

Compõem a rede:

- ▶ Coordenação de Cooperação Social (Presidência)
- ▶ Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe/Presidência)
- ▶ Centro de Vida Independente do Rio de Janeiro (CVI-Rio) Unidades Fiocruz



Créditos: Peter Illiciev

PROGRAMA JUSTIÇA ITINERANTE

Com uma visão de saúde que circunscreve todo o campo dos direitos e garantias fundamentais, a Fiocruz firmou o Acordo de Cooperação Técnica com o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) para instalação do programa Justiça Itinerante no campus Manguinhos. Segundo o TJRJ, o programa surge como um novo paradigma de realização da prestação jurisdicional no qual os juízes, juntamente com membros do Ministério Público e Defensoria Pública, vão ao encontro de cidadãos, principalmente os mais necessitados ou menos favorecidos em razão da inexistência de políticas

públicas eficientes em determinados locais do estado do Rio de Janeiro.

Por meio do pacto entre as instituições, são atendidos moradores de Manguinhos, Maré e Jacarezinho, pacientes dos ambulatórios e laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), e trabalhadores da Fiocruz com renda de até três salários mínimos.

Em um ônibus adaptado, o programa presta atendimento gratuito, com serviços como reconhecimento de paternidade ou maternidade, registro de nascimento fora do prazo, registro civil do nome social, pedido de pensão de alimentos,

formalização da união estável, acordo de divórcio amigável, pequenas causas, registro civil, entre outros serviços.

“Do ponto de vista da Fiocruz, o programa Justiça Itinerante contribui para defesa da cidadania e para promoção de territórios urbanos saudáveis ao oportunizar o acesso da população do Jacarezinho, Mangueiras e Maré ao poder judiciário de uma forma mais rápida e descomplicada”

Leonídio Madureira, Coordenador da Cooperação Social da Fiocruz

A coordenação do projeto na Fiocruz é dividida entre o Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (DIHS/Ensp) e a Coordenação de Cooperação Social da Presidência. No TJRJ, o Programa Justiça Itinerante é coordenado pela Divisão de Justiça Itinerante e acesso à Justiça (DIJUI), ligada ao Departamento de Instrução Processual (DEINP) da Diretoria Geral de Apoio aos Órgãos Jurisdicionais (DGJUR).

Compõem a rede:

- ▶ Coordenação de Cooperação Social (Presidência)
- ▶ Direção da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp)

- ▶ Departamento de Direitos humanos, Saúde e Diversidade cultural (DIHS/Ensp)
- ▶ Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic)
- ▶ Museu da Vida (Casa de Oswaldo Cruz)
- ▶ Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e Aids do Instituto Nacional de Infectologia (INI)
- ▶ Cooperação Social do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)
- ▶ Centro de Saúde Escola Germano Sinval Farias (Claves/Ensp)

FÓRUM FAVELA-UNIVERSIDADE

Inspirados pelo tema “Ciência para redução das desigualdades sociais” da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2018, a Fiocruz, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e as organizações de base sociocomunitária de Mangueiras e da Maré propuseram uma agenda de atividades para além dos dias em que ocorre o evento do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Como atividade regular, foram promovidas as rodas de conversa *Universitárixs e faveladxs – Quais caminhos levam a universidade para favela*

e a favela para universidade? voltadas sobretudo para moradores de favelas do Rio de Janeiro que tenham cursado ou estivessem cursando o ensino superior (graduação ou pós-graduação), ou pré-vestibulares comunitários em favelas. Posteriormente, as rodas deram ensejo à criação do Fórum Favela-Universidade.

Os encontros do fórum propiciam a partilha de saberes para tratar da produção acadêmica da e

sobre a favela; a importância do conhecimento construído por universitários de favelas na realidade de seus territórios; o impacto das barreiras educacionais, burocráticas e da discriminação racial na saúde mental desses estudantes, entre outras. A partir das rodas de conversas e de grupos de trabalho, o Fórum apontou para construção de jornadas científicas das favelas.

Compõem a rede:

- ▶ Coordenação de Cooperação Social (Presidência)
- ▶ Museu da Vida (Casa de Oswaldo Cruz)
- ▶ Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- ▶ Cooperação Social do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)
- ▶ Responsabilidade Socioambiental de Bio-Mangueiras (Somar/Bio-Mangueiras)
- ▶ Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde (ICICT)

- ▶ Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp)
- ▶ Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (Ceasm)
- ▶ Museu da Maré
- ▶ Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável (RedeCCAP)
- ▶ Redes da Maré



Créditos: Acervo Bio-Manguinhos

INICIATIVAS SOCIAIS DESENVOLVIDAS PELAS UNIDADES

A Fundação Oswaldo Cruz é composta por 16 unidades técnico-científicas, voltadas para ensino, pesquisa, inovação, assistência, e desenvolvimento tecnológico no âmbito da saúde; cinco escritórios técnicos; quatro unidades técnico-administrativas; dois programas especiais e uma gerência regional. Além de estar presente no estado do Rio de Janeiro, a Fiocruz possui unidades e escritórios técnicos em 10 estados brasileiros e no Distrito Federal, nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil e conta com um escritório em Maputo, capital de Moçambique, no continente africano. Relacionamos a seguir as atividades finalísticas de órgãos que compõem a Fiocruz e algumas experiências que revelam a diversidade das suas iniciativas sociais.

UNIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS

Coordenação-Geral de Administração

A Coordenação-Geral de Administração (Cogead) é uma unidade técnico-administrativa da Fiocruz que tem a função de planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas às operações comerciais nacionais e internacionais, gestão econômica, financeira, contábil e dos bens móveis, informações gerenciais na área administrativa e suporte administrativo às unidades da Fiocruz.

Desde 2002 a unidade realiza o projeto social “Gincana de Integração da Cogead”, que promove o espírito de solidariedade e de responsabilidade social, por meio de doações de alimentos não perecíveis para instituições beneficentes.

- ▶ Site: <https://portal.fiocruz.br/unidade/coordenacao-geral-de-administracao-cogead>
- ▶ Telefone: (21) 3836-2200

Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas

A Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe) tem a função de gerenciar ações e políticas gerais de gestão de pessoas, incluindo a política de atenção à saúde do trabalhador da Fiocruz e das suas condições de trabalho, e ainda o fornecimento de serviço de creche e educação

infantil para os dependentes dos servidores. A Fiocruz conta com uma força de trabalho de mais de 11 mil pessoas, com diferentes tipos de vínculo com a instituição. Em cada unidade funciona um serviço de Gestão de Pessoas, com o qual a Cogepe interage permanentemente orientando atividades de organização da gestão e acompanhamento da vida funcional dos trabalhadores.

A Cogepe e a Cooperação Social desenvolvem o Projeto de Empregabilidade Social da Pessoa Surda no Mercado de Trabalho. Esta iniciativa acontece na Fiocruz desde 1994 e atualmente conta com a parceria do Centro de Vida Independente (CVI-Rio). Sua finalidade é valorizar a autoestima e promover a integração à sociedade por meio da educação, treinamento e qualificação profissional. O projeto conta atualmente com a participação de 104 trabalhadores surdos, distribuídos em diversas unidades da instituição localizadas no Rio de Janeiro.

- ▶ Site : <http://www.direh.fiocruz.br/>
- ▶ Telefone: (21) 3836-2084 | (21) 3836-2747

Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi da Fiocruz (Cogic)

A Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi da Fiocruz (Cogic) é responsável pelo

gerenciamento do espaço físico de todas as unidades da instituição. Suas funções equivalem às de uma prefeitura, gerindo todas as atividades nas áreas de manutenção, preservação ambiental, projetos, obras e serviços gerais.

A Cogic tem metas objetivas para compensar os impactos sociais e ambientais que as atividades da Fundação possam vir a causar nos territórios onde seus *campi estão* inseridos. Sua atuação busca integrar a Agenda Ambiental na Administração Pública e a diretriz de estímulo à geração de Tecnologias Sociais, orientando seu trabalho por meio de conceitos de desenvolvimento sustentável e tecnologias socioambientais. É responsável pelo tratamento e destinação dos resíduos, valorizando a formalização de parcerias com cooperativas de catadores de lixo; e pela implementação da Casa Eficiente, onde conceitos sustentáveis são disseminados para os servidores e a população em geral. Realiza ainda eventos como a Semana do Meio Ambiente, capacitações sobre coleta seletiva, coleta de papel e dinâmicas sensibilizadoras para questões de uso racional da água e eficiência energética, voltadas para os trabalhadores da Fundação.

- Site: <https://portal.fiocruz.br/coordenacao-geral-de-infraestrutura-dos-campi-cogic>
- Telefone: (21) 2209-2105

PROGRAMAS ESPECIAIS

Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz da Mata Atlântica

O *Campus* Fiocruz Mata Atlântica (CFMA), subunidade orçamentária da Presidência da Fundação, foi implantado em 2003, na área do setor 1 da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, onde a Fundação já desenvolvia, desde o fim dos anos 1990, pesquisas voltadas à produção de fitoterápicos. O local ocupa aproximadamente 500 hectares, sendo 90%, área de preservação.

Por ser um campus diferenciado em suas características geográficas – situado na fronteira entre a área urbana e a floresta remanescente da Mata Atlântica – o Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz Mata Atlântica (PDCFMA) realiza projetos e ações que contam com a participação da população para contribuir com o desenvolvimento da região de forma saudável e sustentável.

Ao articular e integrar saúde urbana e ambiental, a equipe multidisciplinar do PDCFMA coloca em prática o direito à saúde e à cidade em diálogo com a sociedade e com os movimentos sociais locais. O Programa de Desenvolvimento Campus Fiocruz Mata Atlântica contribui com a missão da



Créditos: Acervo Campus Fiocruz Mata Atlântica

Fiocruz ao integrar saberes e práticas, aproximar ensino, pesquisa, serviço e gestão pública no fortalecimento da promoção da saúde e do SUS.

- Site: <https://portal.fiocruz.br/campus-fiocruz-mata-atlantica>
- Telefone: (21) 2448-9025

Programa Fórum Itaboraí

O *Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde* é um programa da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz em Petrópolis, no Rio de Janeiro, cujo objetivo é refletir, elaborar propostas e desenvolver práticas locais que contribuam para a solução de problemas de saúde e bem-estar, com particular ênfase nas desigualdades sociais como determinantes das iniquidades em saúde. Entre suas atividades, o Fórum Itaboraí realiza projetos de caráter sociocultural e técnico-científico, em parceria com diversos órgãos oficiais e organizações comunitárias locais.



Créditos: Acervo Programa Fórum Itaboraí

O Programa de Desenvolvimento Comunitário e Participação Social em comunidades de bairros populares de Petrópolis do Fórum Itaboraí foi iniciado em 2013 na Estrada da Saudade, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)/Minha Casa Minha Vida. As ações do Programa visam à promoção da governança participativa local, mediante a articulação entre governo – a partir da Estratégia Saúde da Família – e outros setores municipais e da sociedade civil, tendo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas como referência. Desde 2017, a equipe atua junto à Atenção Básica no fortalecimento das comunidades em 8 das 36 áreas da Estratégia Saúde da Família (ESF) identificadas como de maior fragilidade social.

A Orquestra de Câmara do Palácio Itaboraí (OCPIT) é um projeto sociocultural direcionado prioritariamente a jovens estudantes do ensino público pertencentes a famílias social e economicamente fragilizadas. Criado em fevereiro de 2013 com uma perspectiva profissionalizante e humanista, o projeto oferece um curso de música com duração de 4 anos, que proporciona aulas e atividades de fortalecimento da relação família-escola-comunidade.

► Site: <http://www.forumitaborai.fiocruz.br/>

► Telefone: (24) 2246-1430 | (24) 2231-7824

GERÊNCIA REGIONAL

Fiocruz Brasília (Gerência Regional de Brasília)

A Fiocruz Brasília desenvolve diversas atividades de ensino, pesquisa e ações no território do Distrito Federal e na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), bem como ações de comunicação e popularização da ciência. Conhecida oficialmente como Gereb, tem por missão articular a interação entre a instituição e órgãos dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e também abriga a Escola Fiocruz de Governo (EFG), cujo objetivo é formar trabalhadores, tanto na área de saúde quanto em setores relacionados, por exemplo em órgãos de controle e agências reguladoras.

A Fiocruz Brasília promove a participação institucional em grandes eventos regionais e nacionais, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Desenvolve ainda ações de cooperação social em regiões do Distrito Federal e RIDE/DF promovendo e fortalecendo arranjos criativos locais, mobilizando as redes socio-técnicas territoriais por meio de oferta de formação, de apoio à mobilização, dentre outras estratégias, com vistas ao desenvolvimento sustentável de comunidades rurais e urbanas de baixa renda, por meio da geração de trabalho e renda, com base na economia solidária e tecnologia social.

► Site: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/>

► Telefone: (61) 3329-4500

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS

Fiocruz África

O Escritório tem como finalidade articular, acompanhar e avaliar os programas de cooperação em saúde desenvolvidos pelas unidades da Fiocruz com os países africanos. Entre seus principais serviços estão a oferta de cursos de pós-graduação em diferentes áreas, capacitações em serviço, ensino a distância e formação politécnica; a implantação e reformulação dos institutos nacionais de Saúde dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); e a transferência de tecnologia para a área de produção e apoios diferenciados para o fortalecimento dos sistemas de saúde desses países.

► Site: <https://portal.fiocruz.br/unidade/fiocruz-africa>

► Telefone: (258) 2133-3671

Fiocruz Ceará

A unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no Ceará tem como objetivos principais fortalecer a atenção primária à saúde e a Estratégia da Saúde da Família; atuar na área de pesquisa, desenvolvimento e inovação em fármacos, me-

dicamentos, equipamentos e materiais de saúde; e realizar pesquisas científicas direcionadas à realidade ambiental e epidemiológica da região, entre outras atividades.

Desde fevereiro de 2009, a Fiocruz atua no estado e a partir de 2015 busca aproximar serviço, ensino e pesquisa, criando o programa “Eusébio é Nossa Casa”, onde a Cooperação é um eixo importante. Em 2017, a partir do programa “Eusébio é Nossa Casa”, do diagnóstico socioambiental e com incorporação de novos profissionais, a Fiocruz Ceará vem aprofundando na área de Cooperação com o município do Eusébio, articulando com agentes sociais, lideranças de bairros do entorno, vereadores, secretários e prefeito.

Em 2018, inaugurou sua sede que fica na cidade de Eusébio. Uma das iniciativas de destaque da Fiocruz Ceará é a criação da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (Renaf), em parceria com instituições de ensino e pesquisa da região, com a Secretaria Estadual e com as Secretarias Municipais de Saúde

► Site: <https://portal.fiocruz.br/fiocruz-ceara>

► Telefone: (85) 3215-6450

Fiocruz Mato Grosso do Sul

O escritório da Fiocruz no Mato Grosso do Sul é parte da política de expansão e regionalização das

atividades de ciência e tecnologia, desempenhada pelo governo federal e pela Fundação Oswaldo Cruz, aliada a uma política de redução das desigualdades regionais. Em sua atuação, o escritório prioriza no ensino e na pesquisa as áreas temáticas *Meio Ambiente e Saúde: Biodiversidade e Agronegócio; Saúde das Populações Indígenas; Saúde e Sociedade* (englobando doenças e agravos mais relevantes na Região Centro-Oeste); *Saúde das populações vulneráveis*. Entre os projetos inscritos pela unidade nos Indicadores em Cooperação Social para Saúde, destaca-se o Programa para qualificação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN).

► Site: <http://www.matogrossodosul.fiocruz.br>

► Telefone: Tel: (67) 3346-4480 | (67) 3346-4632 | (67) 3346-2964

Fiocruz Piauí

Em funcionamento desde 2014, o escritório da Fiocruz no Piauí, em Teresina, vem trabalhando para o estabelecimento de uma infraestrutura de pesquisa, desenvolvimento e inovação em sintonia com as características regionais e congregue a massa crítica presente no ambiente acadêmico local. Desde então, a Fundação Oswaldo Cruz atua a partir de parcerias firmadas com universidades, instituições de pesquisa, rede assistencial e gestores do sistema de saúde.

O estado do Piauí convive com um quadro em que se superpõem doenças negligenciadas reconhecidas há muitas décadas, como a leishmaniose visceral, as parasitoses intestinais, doença de Chagas, além de outras como a Aids e a dengue. Assim, os projetos desenvolvidos pela Fiocruz Piauí têm forte inserção no campo das doenças negligenciadas e da pobreza, em seus aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais, estando alinhados ao cenário regional, no qual as doenças infecciosas permanecem com morbidade significativa.

► Site: <http://portal.fiocruz.br/fiocruz-piaui>

► Telefone: (86) 3301-8651 | (86) 3301-8654

Fiocruz Rondônia

A proposta da Fiocruz de ampliar sua presença no território nacional consolidou, no ano de 2009, o estabelecimento do Escritório Técnico da Fiocruz em Rondônia, localizado em Porto Velho, capital do estado. A Fiocruz Rondônia incorporou o Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais (Ipepatro) e ampliou sua atuação nas atividades de pesquisas aplicadas e epidemiológicas, formação avançada e qualificada de recursos humanos, prestação de serviços, assistência e vigilância em saúde.

Marcada pela inserção na Amazônia Ocidental, a Fiocruz Rondônia preenche lacunas regionais,

atuando em patologias infecciosas e parasitárias, biotecnologias e vetores transmissores de doenças de importância para a saúde pública.

► Site: <https://www.rondonia.fiocruz.br/>

► Telefone: (69) 3219-6000

UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

Fiocruz Amazônia (Instituto Leônidas & Maria Deane)

O Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD) é a unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz no Amazonas. Sediado em Manaus, sua missão é contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde das populações amazônicas e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional e do país, integrando a pesquisa, a educação e ações de saúde pública. A unidade inscreveu 13 projetos na primeira edição dos Indicadores em Cooperação Social para Saúde, entre eles: *Saberes e práticas em saúde entre os Suruwaha do Sul do Amazonas; Quilombo do Tambor: territórios sobrepostos; Igualdades na diferença: singularidades entre estudantes do assentamento rural de Rio Pardo e a etnia Waimiri-Atroari*.

Para o desenvolvimento de suas ações conta com instituições parceiras que apoiam projetos de caráter multidisciplinar e interinstitucional, gerando conhecimentos essenciais

para a criação de políticas públicas, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. O ILMD/Fiocruz Amazônia também estabelece cooperação com instituições nacionais e internacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&IS) por meio de Acordos de Cooperação Técnico-Científica em Saúde com as demais unidades da Fiocruz, instituições da Amazônia, nacionais e de outros países.

- ▶ Site: <http://amazonia.fiocruz.br/>
- ▶ Telefone: (92) 3621-2323

Fiocruz Bahia (Instituto Gonçalo Moniz)

O Instituto Gonçalo Moniz (IGM) é a unidade da Fiocruz localizada na Bahia, reconhecida pelo estudo de patologias das doenças parasitárias e infecciosas. Entre os muitos resultados que apresenta à sociedade está a formação de recursos humanos altamente capacitados em seus cursos de mestrado e doutorado. No desenvolvimento das pesquisas em áreas endêmicas aprofunda-se o envolvimento com a comunidade através de ações como as palestras de difusão de conhecimento que recebem o nome de Sessões Científicas. Suas ações se concentram na capacitação de profissionais e na promoção de atividades socioeducativas para populações socialmente vulneráveis. Contribui ainda com

publicações e projetos que resultam em produtos de interesse em saúde pública.

Atualmente o Instituto desenvolve cerca de dez projetos na área de cooperação social, financiados em parte com recursos externos. Em sua maioria são projetos desenvolvidos dentro da temática biomédica, como por exemplo, “Doença Falciforme: Cuidados e Atenção às pessoas e familiares”; “Formação de uma rede de discussão e disseminação do conhecimento sobre as infecções pelo HIV-1 e HTLV-1, utilizando a educação como ferramenta de redução de novos casos”; e ações socioeducativas com os projetos “Alfabetização científica de alunos do ensino médio através de um projeto de ciência cidadã: investigando a poluição atmosférica em Salvador”, e “Avaliação do impacto de uma mobilização sócioeducativa para prevenção e controle do *Aedes aegypti*”.

- ▶ Site: <https://www.bahia.fiocruz.br/>
- ▶ Telefone: (71) 3176-2202

Fiocruz Minas (Instituto René Rachou)

O Instituto René Rachou (IRR) é uma unidade regional da Fundação Oswaldo Cruz. Além das atividades laboratoriais especializadas, os Serviços de Referência (SRs) prestam consultoria e assessoramento, bem como promovem a formação de



Créditos: Acervo Fiocruz Bahia

recursos humanos para o sistema de laboratórios de saúde pública do país. Entre os serviços de referência da Fiocruz Minas está o ambulatório em leishmanioses que atende pacientes referenciados pelo sistema de saúde. Finalmente, os SRs credenciados como centros colaboradores da Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde participam ativamente de diferentes programas internacionais nas suas áreas de abrangência.

- ▶ Site: <http://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/>
- ▶ Telefone: (31) 3349 - 7700

Fiocruz Paraná (Instituto Carlos Chagas)

O Instituto Carlos Chagas (ICC) é a unidade técnico-científica regional da Fundação Oswaldo Cruz. Localizado no *campus* do Instituto de Tecnologia do Paraná, na Cidade Industrial de Curitiba,

o Instituto Carlos Chagas se destaca como um produtivo e bem instalado centro de pesquisa, atuando nas áreas de bioquímica, biologia molecular e biologia celular de agentes infecciosos e seus hospedeiros, no estudo da regulação da expressão gênica de microorganismos e parasitas, na caracterização molecular de células tronco, em virologia molecular e em biotecnologia. Entre os projetos inscritos nos Indicadores em Cooperação Social para Saúde, destacam-se o *Conexão Fiocruz Escola* e *Projeto Cientista Mirim*.

- Site: <https://portal.fiocruz.br/endereco/fiocruz-parana>
- Telefone: (41) 3316-3230

Fiocruz Pernambuco (Instituto Aggeu Magalhães)

O Instituto Aggeu Magalhães (IAM) foi fundado em 1950, por iniciativa de pesquisadores em Recife que sonhavam com uma instituição para desenvolver estudos sobre as doenças endêmicas agudas e crônico-degenerativas que atingiam grande parte da população nordestina. Em 1970, por ações do Governo Federal, foi integrado à Fundação Oswaldo Cruz.

A Fiocruz Pernambuco possui diversos projetos e linhas de pesquisa nas grandes áreas de Ciências Biológicas e Saúde Coletiva e vem ampliando suas atividades no campo do desenvolvimento

de imunobiológicos, métodos de diagnóstico e no desenvolvimento tecnológico, com o intuito de contribuir com a melhoria das condições de saúde dos brasileiros.

- Site: <http://www.cpqam.fiocruz.br/>
- Telefone: (81) 2101-2500

Unidades no Rio de Janeiro

Casa de Oswaldo Cruz (COC)

A Casa de Oswaldo Cruz se dedica à preservação da memória da Fiocruz e às atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde e das ciências no Brasil. É responsável pela preservação do patrimônio arquitetônico, urbanístico e ambiental da Fiocruz. Possui programas de pós-graduação *stricto sensu* em história das ciências e da saúde, divulgação científica e patrimônio cultural.

Por meio do Museu da Vida, criado em 1999, a Casa de Oswaldo Cruz apoia ações desenvolvidas pelo Ecomuseu de Manguinhos, como a exposição itinerante *Manguinhos: Território em Transe*. Com ela, diferentes espaços em territórios periféricos são visitados, incluindo escolas públicas. Essas e outras ações são apoiadas pelo núcleo de Ações Territorializadas do Museu da Vida.

A Casa de Oswaldo Cruz desenvolve o *Programa de Produção Cultural (Pró-Cultural)*, ação de educação não formal voltada a jovens estudantes do segundo e terceiro anos do ensino médio de escolas da rede pública do território em que a Fiocruz está inserida. Coordenado pelo Serviço de Educação em Ciências e Saúde (Seducs) do Museu da Vida, a iniciativa tem como objetivos promover a inserção de jovens no campo cultural; estimular a reflexão e discussão sobre a realidade socioambiental do território onde se localiza a Fiocruz; e valorizar a cultura científica, a popularização da ciência e a promoção da saúde.

- Site: <http://www.coc.fiocruz.br/>
- Telefone: (21) 3865-2121

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp)

A Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, com seis décadas de atuação, vem ampliando seu papel na formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS), na produção científica e tecnológica e na prestação de serviços de referência no campo da saúde pública brasileira, buscando um sistema de saúde mais efetivo, igualitário e de qualidade.



Créditos: Casa de Oswaldo Cruz (COC)

O projeto Teias-Escola Manguinhos é uma iniciativa de cogestão da saúde no território de Manguinhos, que articula a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) e a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), desde dezembro de 2009. A coordenação do Teias-Escola Manguinhos está ancorada no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF). No Conselho Gestor Intersetorial (CGI) – instância de controle social da política de saúde em Manguinhos – participam 12 representações populares e 12 representações de trabalhadores e gestores da saúde, da educação e da assistência social. O projeto Teias-Escola Manguinhos alcança a cobertura de 100% das famílias do território.

O Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves) atua com pesquisa, ensino e assessoria com o objetivo de investigar o impacto da violência sobre a saúde da população brasileira e latino-americana.

Pelo Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM), a Ensp realiza produção e divulgação de conhecimento sobre saúde, ambiente e políticas públicas, buscando transformar a realidade local, mobilizando iniciativas educacionais e participativas desenvolvidas no território. Já pelo Departamento de Direitos Humanos, Saú-

de e Diversidade Cultural (DIHS), oferece cursos livres de atualização, discussão e ações diretas envolvendo lideranças comunitárias, estudantes e profissionais visando a reflexão sobre o significado dos Direitos Humanos para além do enfoque jurídico, e sua relação com a saúde enquanto um direito fundamental da pessoa humana. Por meio de representações, a Ensp participa da *Agenda Jovem Fiocruz* e do *Programa Institucional sobre Violências e Saúde*.

► Site: <http://ensp.fiocruz.br/>

► Telefone: (21) 2598-2525

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio é uma unidade técnico-científica da Fiocruz que promove atividades de ensino, pesquisa e cooperação no campo da Educação Profissional em Saúde. A EPSJV oferece cursos técnicos de nível médio, de especialização e de qualificação nas áreas de Vigilância, Atenção, Informações e Registros, Gestão, Técnicas Laboratoriais, Manutenção de Equipamentos e Radiologia, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de um Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde.

A EPSJV coordena o Programa de Vocação Científica (Provoc) da Fiocruz, que proporciona a



Créditos: Maycon Gomes

jovens do ensino médio a vivência no ambiente de pesquisa. Desde 1999, o Provoc vem inserindo jovens oriundos de territórios vulneráveis onde a Fiocruz está presente, no Rio de Janeiro, através de ações desenvolvidas em parceria com escolas públicas estaduais e organizações não governamentais localizadas na região do Complexo da Maré e de Manguinhos.

Atuando com turmas de Ensino Fundamental e Médio no EJA-Manguinhos, o trabalho é desenvolvido em dois espaços, por meio de oito turmas: três delas funcionam nas dependências da *Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático, Integrado e Sustentável*

(RedeCCAP), organização de base sociocomunitária localizada em Vila Turismo, no interior do Complexo de Manguinhos, e outras cinco nas instalações da EPSJV.

A Escola apoia desde 2007 o Pré-Vestibular Popular Construção. Em 2019, a EPSJV e a Cooperação Social passam a integrar a coordenação colegiada do curso. O público-alvo é amplo, abrangendo desde estudantes do último ano do ensino médio até pessoas que desejam retomar os estudos, oriundos, principalmente, dos Complexos de favelas de Jacarezinho, Manguinhos e Maré.

► Site: <http://www.epsjv.fiocruz.br/>

► Telefone: (21) 3865-9797

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)

O Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde é uma unidade da Fiocruz que articula ações de pesquisa, ensino, serviços e desenvolvimento tecnológico, atuando nos campos da comunicação e informação, através da produção, análise, tratamento e disseminação do conhecimento científico e tecnológico em saúde. Possui um programa de pós-graduação pioneiro no segmento de informação e comunicação em saúde, além de um programa exclusivo de especialização em suas áreas de competência.

No campo do audiovisual, o instituto atua em ações de cooperação social, como a série de documentários *Curta Agroecologia*, em parceria com o Canal Saúde e a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). A série traz reportagens cinematográficas que mostram as qualidades e oportunidades da produção agroecológica em diferentes contextos brasileiros, disponíveis pela VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz.

Por meio da VideoSaúde, realiza documentários em articulação com grupos e movimentos sociais, como o documentário “Mulheres das Águas”, feito em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, abordando as condições de trabalho e saúde de pescadoras no nordeste brasileiro; e o “É Rio ou Valão?”, produzido com jovens estudantes de escolas públicas do Rio de Janeiro, busca conscientizar sobre a questão socioambiental relativa às águas no território urbano periférico. O projeto foi realizado em parceria com as organizações Observatório da Bacia Hidrográfica do Canal do Cunha e ONG Verdejar, além de unidades da Fiocruz. Esses e outros projetos da VideoSaúde estão à disposição do público por meio de mostras e outros meios de difusão, como o Portal Fiocruz e redes sociais.

► Site: <https://www.icict.fiocruz.br/>

► Telefone: (21) 3865-3131



Créditos: Acervo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict)

Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB)

O Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos, antigo Centro de Criação de Animais de Laboratório (Cecal) é uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz responsável pela produção e fornecimento de biomodelos, dentre eles, animais de laboratório, sangue e hemoderivados. Também presta serviços de controle da qualidade animal e biotecnologia associada a ciência



Créditos: Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)

de animais de laboratório, o que confere ao centro um papel estratégico na área do bioterismo nacional.

Tem como principal objetivo a contribuição com programas e projetos de pesquisa biomédica mediante a produção e controle da qualidade de insumos estratégicos. Além de apoiar o desenvolvimento tecnológico, o ensino da Fiocruz e das demais instituições de pesquisa e ensino nacionais.

- Site: <https://www.ictb.fiocruz.br/>
- Telefone: (21) 3194-8484

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)

O Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira é uma unidade da Fundação Oswaldo Cruz e atua como órgão auxiliar do Ministério da Saúde no desenvolvimento, na coordenação e na avaliação das ações integradas para a saúde da mulher, da criança e do adolescente no Brasil. O Instituto é importante polo de formação e treinamento em serviço de trabalhadores para o SUS; gerador e difusor de tecnologias e de conhecimentos nas áreas de saúde da mulher, da criança e do adolescente, além de referência assistencial em áreas específicas

de atuação como as doenças raras. Foi em suas dependências que surgiu o primeiro Banco de Leite Humano (BLH) do país, em 1943, e ainda é importante referência para toda a Rede Brasileira de BLH para ações de promoção do aleitamento materno.

O IFF desenvolve projetos sociais cooperativos por meio de duas iniciativas: o Núcleo de Apoio a Projetos Educacionais e Culturais (Napec) e o Projeto Novos Caminhos. O Napec atende a clientela do Instituto, composta por mulheres, adolescentes, crianças (e suas famílias) acometidas por doenças crônicas ou adoecidas gravemente em situação de internação hospitalar ou atendimento ambulatorial através de sua equipe de voluntários. O Napec atua com a perspectiva de apoiar a continuidade do tratamento após a alta hospitalar, motivar o retorno à escola após longo período de internação, bem como promover alegria e bem-estar. O Novos Caminhos é um projeto social criado por um grupo de servidores do IFF, desenvolvido com pacientes e familiares, com apoio de voluntários. Por meio dele, são ofertados cursos gratuitos de artesanato e corte-costura com vistas à geração de renda e inserção socioeconômica dos pacientes e/ou familiares atendidos na Instituição.

Além disso, o IFF mantém colaboração com o Instituto Refazer, organização não governa-

mental fundada em 1995 por integrantes do IFF e da sociedade civil com o objetivo de apoiar famílias de usuários dependentes de tecnologia ou com algum tipo de vulnerabilidade de modo a reduzir o número de reinternações por complicações da doença de base, contribuindo para a melhoria das condições sociais da família. O instituto é um dos integrantes da *Agenda Jovem Fiocruz*.

- Site: <http://www.iff.fiocruz.br/>
- Telefone: (21) 2554-1700

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)

O Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde é uma unidade técnico-científica da Fiocruz e um ente do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, do qual é a instituição de referência federal para questões laboratoriais. Oferece atividades de ensaios (análises laboratoriais), fornece material de referência analítica, ensaios de proficiência por comparação interlaboratorial, além de dar apoio técnico aos 71 laboratórios da Rede Nacional de Laboratórios de Vigilância Sanitária.

Desenvolve o programa de monitoramento de vacinas, soros hiperimunes e soros antitóxicos, conduzidos em parceria com o Programa Nacional

de Imunização, que consiste na avaliação e liberação de todos os lotes destes produtos consumidos no Brasil, bem como o dos produzidos para a exportação. São monitorados contaminantes orgânicos e inorgânicos, como agrotóxicos, micotoxinas, resíduos de medicamentos veterinários, antibióticos, e que servem de base às análises de risco conduzidas no Âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. O controle da qualidade de bancos de leite humano, conduzido em parceria com o IFF/Fiocruz tem grande relevância para a segurança dos lactentes. Diversos outros projetos e programas, além do atendimento e investigação de denúncias sobre produtos, consolidam o INCQS como instituição fundamental na saúde pública brasileira.

► Site: <https://www.incqs.fiocruz.br/>

► Telefone: (21) 3865-5151



Créditos: Acervo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)

O Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, em seus quase 100 anos de existência, vem contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população brasileira através de ações integradas de pesquisa clínica, desenvolvimento tecnológico, ensino e assistência de referência na área de doenças infecciosas. O INI atua também com grandes projetos sociais, voltados para um melhor atendimento dos pacientes do Hospital Evandro Chagas, construído em 1918.

Associação Lutando para Viver – Amigos do INI

Criada em janeiro de 1998, a partir de uma parceria do INI com a Presidência da Fiocruz, a Associação Lutando para Viver – Amigos do INI trata-se de uma organização sem fins lucrativos, destinada a prestar apoio social aos pacientes do Instituto. Sua origem é resultado de um trabalho solidário de pacientes, familiares e funcionários do INI, que teve início para ajudar pacientes soropositivos que eram abandonados por parentes e amigos. Atualmente a Associação presta auxílio aos pacientes que estão em tratamento de doenças infecciosas como HIV/Aids, HTLV, doença de Chagas, entre outras. O apoio é psicológico e material (distribuição de cestas

básicas, auxílio transporte, compra de medicamentos e outras demandas emergenciais).

O Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde trabalha em parceria com pacientes e familiares da Associação Lutando para Viver – Amigos do INI para gerar uma série de ações de promoção da saúde. Através do projeto *Plataforma de Saberes: Envolvimento e participação da comunidade em ações de promoção da saúde e produção do conhecimento* são promovidas ações socioeducativas e culturais de interesse coletivo sobre a importância do conhecimento em saúde. O objetivo principal é melhorar a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes, seus familiares, envolvendo também os moradores das comunidades de Manguinhos.

► Site: <https://www.ini.fiocruz.br/>

► Telefone: (21) 3865-9595

Instituto Oswaldo Cruz (IOC)

O IOC atua nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e na prestação de serviços de referência para diagnóstico de doenças infecciosas e genéticas e controle de vetores, amparado pela ação de comissões internas responsáveis por garantir os padrões de biossegurança, de qualidade e de gestão ambiental. O IOC também mantém coleções biológicas de

importância nacional e internacional e forma cientistas e técnicos através da atuação na educação profissional e de pós-graduação.

A Cooperação Social do Instituto Oswaldo Cruz, assessoria vinculada à Vice-Direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional, fomenta projetos em cooperação social e de promoção da saúde. Neste sentido, tem atuado de forma colaborativa com diversas instâncias, articulando ações de promoção da saúde, o bem-estar de pacientes e trabalhadores da Fiocruz e na difusão do conhecimento científico.

O Programa “Práticas Integrativas em Saúde” é um dos desenvolvidos pela Cooperação Social do IOC, e tem o propósito de disponibilizar para toda a comunidade Fiocruz as práticas integrativas em saúde como a meditação, yoga e danças circulares como ferramentas para o alívio do estresse e promoção do equilíbrio físico e mental, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS).

Desde 2010, realiza o curso *Saúde Comunitária: Uma construção de todos*, que já formou 838 estudantes moradores de cerca de 50 favelas e periferias, 36 bairros e seis municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro. O curso conta com apoio da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS). Entre outros

projetos desenvolvidos, a Cooperação Social do IOC trabalha na identificação de pesquisas e laboratórios que possam estabelecer parcerias e apoiar projetos específicos que guardem relação direta com a população. Em sua atuação, a equipe também participa de Grupos de Trabalho junto a outras Unidades e instâncias da Fiocruz.

► Site: www.fiocruz.br/ioc/

► Telefone: (21) 2598-4220

Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)

O Instituto de Tecnologia em Fármacos é considerado o maior laboratório farmacêutico oficial ligado ao Ministério da Saúde, localizado em Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro. Possui capacidade para suprir programas estratégicos do Governo Federal, e ainda atender demandas emergenciais no Brasil e no exterior.

Em Farmanguinhos, o Núcleo de Gestão Social busca interagir com as comunidades dos territórios onde suas instalações estão localizadas, identificando demandas e realizando projetos para a melhoria da qualidade de vida na região. Um dos projetos mais antigos e duradouros é a Feira do Talento, um empreendimento de economia solidária, destinado à comercialização de produtos artesanais de forma individual e coletiva, que reúne artesãos da Cidade de Deus, de

Jacarepaguá e de Duque de Caxias. Atualmente é um empreendimento autogestionário.

Além dos projetos, a unidade promove ações como o Natal Solidário, Páscoa Solidária e Fio-cruz Pra Você, que aproximam os trabalhadores de Farmanguinhos com a população através do estímulo ao voluntariado.

► Site: <http://www.far.fiocruz.br/>

► Telefone: (21) 3348-5050

Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos)

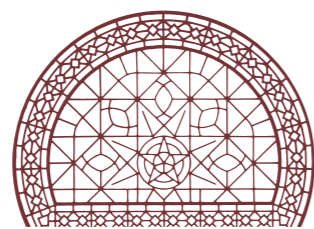
O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos é a unidade da Fundação Oswaldo Cruz responsável pelo desenvolvimento tecnológico e pela produção de vacinas, reagentes para diagnóstico e biofármacos voltados para atender prioritariamente às demandas da saúde pública. Além do seu papel científico, a unidade investe em políticas de sustentabilidade e responsabilidade social.

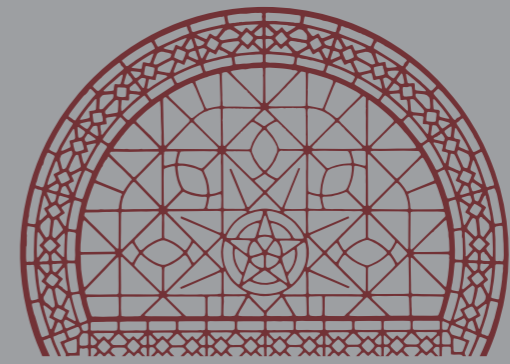


Créditos: Acervo Farmanguinhos

Em 2008, foi estruturado o Somar – Responsabilidade Socioambiental, com o papel de oferecer respostas aos múltiplos desafios vividos pela população residente em Manguinhos, a partir do diálogo com esses grupos. Valendo-se de metodologias participativas em sua construção, o projeto *Crescendo com Manguinhos* tem a proposta de auxiliar na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e da realidade territorial, capazes de participar dos processos potencialmente transformadores da realidade local. Nele, participam crianças e adolescentes com idades entre 10 a 15 anos e seus responsáveis. O projeto desenvolve ações de saúde integral, educação ambiental, cultura e esporte, e inclusão digital. No encerramento do período de participação, os jovens são encaminhados para a Oficina do Empreendedor, uma estratégia para estimular o desenvolvimento de sua capacidade empreendedora.

- ▶ Site: <https://www.bio.fiocruz.br/>
- ▶ Telefone: (21) 3882-9393





Eu saúdo a Cooperação Social da Fiocruz pelo fato de que vi que estão fazendo o que penso ser correto para o rumo do que é a cooperação. A cooperação é uma forma ampla de extensão e, como eu disse, há especificidades. A Fundação tem suas especificidades. Em alguns casos, departamentos de extensão de instituições de ensino se tornam muito comprometidos em captar recursos ou em transformar suas práticas em filantropia ou caridade. Mas não é disso que se trata. A verdadeira cooperação é a cooperação entre iguais, é recíproca, é a ideia de que todos podemos ganhar com o fato de nos encontrarmos aqui (os que estão na instituição e os que estão fora), em um espírito de verdadeira cooperação, não no espírito competitivo, nem no caritativo ou filantrópico.

Eu sou um cientista social, prezo muito a ciência. As ciências sociais e naturais são conhecimentos válidos, mas não são os únicos. Há outros conhecimentos na sociedade e, portanto, essa cooperação deve ser feita sem arrogância, sem arrogância social; tem que ser feita *com* e não *sobre*; tem que ser participada, sempre em perspectiva com a Ecologia dos saberes — um dos conceitos fundamentais das Epistemologias do Sul.

Assim, pelo que eu tive a oportunidade de ver no trabalho realizado pela Fiocruz, essa é a ideia correta de cooperação social, a ideia justa e epistemologicamente mais avançada, e eu saúdo a Fundação precisamente por isso.

Boaventura de Sousa Santos: Sociólogo, diretor emérito do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz